

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO,**  
**TECNOLOGIAS E SOCIEDADE**

**TAMARA GURGEL DO AMARAL RIBEIRO**

**Interação Dialógica nas ações de Extensão Universitária  
na Temática Meio Ambiente.**

**Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.**

**Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Sociedade.**

**Orientadora:** Profa. Daniela R. T. Riondet-Costa

**Coorientadora:** Profa. Daniele Ornaghi Sant'Anna

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO,**  
**TECNOLOGIAS E SOCIEDADE**

**TAMARA GURGEL DO AMARAL RIBEIRO**

**Interação Dialógica nas ações de Extensão Universitária na  
temática Meio Ambiente.**

**Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade. Qualificação.**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela R.T.Riondet-Costa - UNIFEI (Orientadora)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniele Ornaghi Sant'Anna – UNIFEI (Coorientadora)**

---

**Prof. Dr. Luiz Felipe Silva (Banca Examinadora)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Botezelli (Banca Examinadora)**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Universidade Federal de Itajubá, especialmente à Pró-Reitoria de Extensão, pelo apoio incondicional para a realização da pesquisa;

Agradeço aos meus examinadores, Profa. Luciana Botezelli e Prof. Luiz Felipe Silva, a minha coorientadora, Profa. Daniele Ornaghi Sant'Anna e, em especial, a minha orientadora, Profa. Daniela R.T.Riondet-Costa, pela disponibilidade e interesse em me orientarem neste trabalho proporcionando-me estímulo e apoio nesta jornada.

A vocês, minha gratidão, admiração e respeito.

## RESUMO

A extensão universitária permite à universidade se legitimar quanto à competência, qualidade e inserção no contexto social, político e econômico contemporâneo, requisitos primordiais para que se cumpra com excelência sua função social. O objetivo principal deste trabalho é analisar se a diretriz “interação dialógica”, contida no Plano Nacional de Extensão, está presente nas ações de extensão desenvolvidas pela Universidade Federal de Itajubá, na temática Meio Ambiente, no período de janeiro de 2011 a maio de 2018. Como objetivos específicos propõem-se levantar quais e quantas atividades de extensão universitária focaram na temática Meio Ambiente; levantar as atividades que contemplaram a diretriz “interação dialógica” e identificar os atores envolvidos nas atividades. Os dados foram adquiridos por meio do levantamento bibliográfico e documental das atividades de extensão registradas junto à Pró-Reitoria de Extensão da UNIFEI. A metodologia consistiu em distinguir a temática meio ambiente nas atividades, assinalar excertos nos documentos que indicam a interação dialógica e aplicar a análise qualitativa a partir da adaptação da Matriz de Impacto das Ações de Buarque (2008) para identificar a presença da interação dialógica. Os resultados mostraram que desde 2011, quando ocorreu a I Mostra de Extensão da UNIFEI, o número de atividades que abrangem a temática Meio Ambiente vem crescendo com relação ao universo de todas as atividades registradas. Verificou-se que as atividades classificadas na temática meio ambiente apresentaram um crescimento na aplicação da diretriz interação dialógica, portanto, é um fato positivo, pois se espera que todas as ações de extensão contemplem esta diretriz. Os resultados indicaram, ainda, que a temática tem ganhado importância no meio acadêmico da UNIFEI.

**Palavras Chaves:** Extensão Universitária, Responsabilidade Social, Instituição de Ensino Superior.

## **ABSTRACT**

The university extension allows the university to legitimize itself as to competence, quality and insertion in the contemporary social, political and economic context, prerequisites for fulfilling its social function with excellence. The main objective of this work is to analyze whether the directive "dialogic interaction", contained in the National Extension Plan, is present in the extension actions developed by the Federal University of Itajubá, in the theme Environment, from January 2011 to May 2018. As specific objectives, it is proposed to establish which and how many activities of university extension focused on the Environment theme; to raise the activities that contemplated the guideline "dialogical interaction" and to identify the actors involved in the activities. The data were acquired by means of the bibliographical and documentary survey of the extension activities registered with the Pro-Rectorate of Extension of UNIFEI. The methodology consisted of distinguishing the environmental theme in the activities, pointing out excerpts in the documents that indicate the dialogical interaction and applying the qualitative analysis from the adaptation of the Action Matrix of Buarque (2008) to identify the presence of dialogic interaction. The results showed that since 2011, when the I Extension Exhibition of UNIFEI took place, the number of activities that cover the Environment theme has been growing in relation to the universe of all activities registered. It was verified that the activities classified in the environmental theme presented a growth in the application of the guideline dialogic interaction, therefore, it is a positive fact, since it is expected that all extension actions contemplate this guideline. The results also indicated that the theme has gained importance in the academic environment of UNIFEI.

**Keywords:** University Extension, Social Responsibility, Institution of Higher Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - a) UNIFEI campus Itabira/MG b) Vista aérea do Campus Itajubá..... 44

Figura 2 – Proporção de atividades registradas por ano que contemplam e não contemplam a temática meio ambiente. .... 47

Figura 3 - Número anual dos trabalhos de extensão classificados na temática meio ambiente. O ano de 2018 está em destaque para ressaltar que foram levantados os documentos até maio de 2018. .... 48

Figura 4 - Número de atividades registradas por Instituto dentro da UNIFEI por ano. Instituto de Recursos Naturais (IRN), Instituto de Engenharia de Produção (IEPG), Instituto de Sistemas Elétricos e Energia (ISEE), Instituto de Matemática e Computação (ICE), Instituto de Engenharia Mecânica (IEM) e Instituto de Física e Química (IFQ)..... 48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Resultado numérico dos atores envolvidos nas atividades classificadas na temática Meio Ambiente..... 449

Quadro 2– Resultado numérico da quantidade de trabalhos que apresentaram a interação dialógica verificando-se a presença da troca de saberes (Positivo) e a quantidade de trabalhos nos quais não foi verificada a troca de saberes (Negativo) das atividades classificadas na temática Meio Ambiente..... 50

Quadro 3 –Atividades de extensão classificadas na temática meio ambiente e a análise da interação dialógica via dimensão troca de saberes.. ..... 56

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 A UNIVERSIDADE NO MUNDO .....	13
2.1.1 A Universidade no Brasil.....	17
2.1.2 Função social da Universidade .....	18
2.1.3 A UNIFEI E A SOCIEDADE .....	20
2.2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	24
2.2.1 Diretrizes da Extensão Universtária.....	31
2.2.2 Ações de extensão Unversitária .....	35
2.2.3 Temáticas da extensão universitária.....	37
2.2.3.1 Temática Meio Ambiente.....	37
2.2.4 Extensão Universitária na UNIFEI .....	39
2.3 INTERAÇÃO DIALÓGICA .....	42
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>44</b>
3.1 LOCAL DE ESTUDO .....	44
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	44
3.3 COLETA DE DADOS.....	45
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	46
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>47</b>
<b>4.1 LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES FOCADAS NA TEMÁTICA MEIO AMBIENTE.....</b>	<b>47</b>
4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS .....	49
4.3 ANÁLISE DA PRESENÇA DA INTEREAÇÃO DIALÓGICA – TROCA DE SABERES.....	50
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>93</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>95</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A universidade é vista pela grande maioria da sociedade como instituição responsável pela formação de profissionais para o mercado de trabalho e produção de ciência. Entretanto a missão desta instituição vai além destes limites. A universidade é um espaço educacional-social de produção e divulgação de conhecimentos científicos, sendo seu papel específico “educar pela ciência” (DEMO, 1995). Para tanto, ela se utiliza do ensino, da pesquisa e da extensão para atingir esse objetivo (SANTOS, 2014).

Sob essa perspectiva, torna-se essencial compreender a importância da universidade e avaliar suas formas de atuação. A universidade esteve desde a sua criação inserida dentro de um contexto social e político cercado por exigências geradas pela realidade que a rodeia. Nesse sentido o cenário atual caracterizado pelas rápidas transformações do mundo contemporâneo, somadas à realidade local e particular de cada instituição exige uma maior atuação social (NUNES, 2011). Desse modo, a extensão universitária configura-se em uma das formas de atuação mais necessárias e deve, igualmente ao ensino e à pesquisa, ter espaço e reconhecimento no meio acadêmico. Diante dessa premissa, é dever da instituição estimular o desenvolvimento de projetos que atendam à comunidade local uma vez que a universidade deve satisfazer uma realidade social, política, e educacional que expressa a sociedade da qual faz parte (SANTOS, 2014).

O fortalecimento da relação universidade/sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes. Através de projetos sociais, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social, ou mesmo sua missão: o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (NUNES; SILVA, 2011). A universidade deve ser mais do que um laboratório, objeto de estudo ou campo de pesquisas, esta deve ser também uma instituição com pessoas, demandas, reivindicações, anseios e saberes que se encontram dentro e fora dela. Portanto, ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional, a universidade tem a possibilidade de renovar sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, conduzindo-as para o atendimento da verdadeira realidade do país (SILVA, 1997), dando voz às questões essenciais como meio ambiente e outras.

A questão ambiental tem sido tema de discussão em diversas esferas políticas e sociais. A exploração desenfreada dos recursos naturais ao longo dos anos tem

preocupado os governos locais em todo o mundo, despertando o interesse pela busca da consciência ecológica. Em 1972 foi realizada a primeira Conferência das Nações Unidas, em Estocolmo, para discutir as dependências entre meio ambiente e desenvolvimento. Desde então diversas reuniões e eventos têm discutido metas, ações e avaliado os impactos visando à construção de uma sociedade mais sustentável. A tomada de consciência diante dos impactos já perceptíveis está modificando a percepção da sociedade em relação ao meio ambiente e a necessidade de uma nova postura em relação às questões ambientais (DONAIRE, 2009; LIMA, CUNHA e LIRA, 2010; TEIXEIRA et al. 2018).

Uma gama de estudos tem apontado para a importância do desenvolvimento sustentável e maior conscientização da sociedade em resposta à degradação ambiental. Nesse contexto, a reestruturação é fundamental, ou seja, é preciso uma transição intelectual, que deve passar por uma mudança no pensamento da grande maioria da população, cujos valores e tradições não favorecem o desenvolvimento sustentável. Teixeira et al. (2018) em trabalho que traz uma reflexão sobre o desenvolvimento sustentável em uma sociedade tradicional, concluíram que é necessária a busca do equilíbrio entre a preservação dos direitos das sociedades tradicionais e o desenvolvimento econômico sustentável. Nunes, França e Paiva, (2017) mostraram que o uso da pesquisa científica por meio de projetos de extensão como ferramenta de conscientização ambiental é essencial tanto para formar profissionais capacitados e conscientes do papel da sociedade nas questões ambientais, quanto na disseminação de conhecimento à sociedade através das ações e de certa forma conscientizando e mitigando os efeitos do uso discriminado dos recursos. Portanto, é essencial o papel da extensão universitária na comunidade local.

O Documento referencial para a Política Nacional de Extensão é o Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999 (FORPROEX, 2007). Segundo este plano, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX e pela Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto, a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Portanto, Ensino, Pesquisa e Extensão apresentam-se como uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social no âmbito das universidades públicas brasileiras (NUNES e SILVA, 2011). A universidade não deve colocar em evidência um ou outro ponto do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão para que

seja garantida a promoção de políticas e ações que viabilizem o desenvolvimento em conjunto destes pontos.

A relação de diálogo na qual sociedade e universidade sejam beneficiadas exprime um grande salto para o desenvolvimento sustentável e de criação de políticas ambientais que impactem a relação do homem com o meio ambiente com maiores chances de visibilidade e sucesso na execução. Rocha(2007), aponta que a relevância da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. O próprio Plano Nacional de Extensão (FORPROEX, 2001) ao definir as diretrizes para a extensão universitária que devem estar presentes em todas as ações de Extensão, aponta a Interação dialógica como um dos quatro eixos essenciais para o seu desenvolvimento.

A Interação Dialógica é estabelecida como desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica (FORPROEX, 2001). Neste contexto, para garantia da permanente atualização das atividades de extensão na universidade, provocando e estimulando o fazer pedagógico científico no sentido de responder às necessidades regionais e nacionais, se faz necessário que a estrutura curricular dos cursos seja construída a partir de uma base indispensável para a formação profissional (SANTOS, 2005), adotando-se como referência o ato de interrogar a realidade de modo crítico e permanente. Um projeto pedagógico assim elaborado estimula a atitude reflexiva e problematizadora do aluno, permitindo-lhe produzir novos conhecimentos (SANTOS, 2014).

Os princípios que integram a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revelam um pensar e fazer dotado de uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JENIZE, 2004). Apesar de avanços na formalização e consolidação desta relação entre a universidade e a sociedade, esses princípios, arduamente conquistados, podem estar ameaçados em relação ao atual momento político brasileiro de propósitos ainda não claramente revelados.

Tendo por base os conceitos introdutórios, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: as ações de extensão universitária desenvolvidas pela UNIFEI, na temática Meio Ambiente, contemplaram a essência da diretriz “interação dialógica” contida no Plano Nacional de Extensão? Como hipótese preliminar da pesquisa tem-se que esta diretriz foi encontrada nas atividades, visto ser um dos pilares da extensão universitária, o qual indica que deve ser contemplado o diálogo, a troca de saberes. Este trabalho pauta-se em Freire (2015), este afirma que a transmissão do conhecimento não deve ser vertical, como função apenas da universidade. Tanto quem é designado a transmitir o conhecimento quanto os que o recebem podem contribuir para a construção de um ambiente onde ocorra a troca de saberes. A interação dialógica nesse contexto tem importância ímpar para o desenvolvimento e transformação cultural da sociedade.

No contexto desta diretriz, a presente pesquisa tem por objetivo geral analisar a presença da “interação dialógica” no âmbito da temática Meio Ambiente no período de janeiro de 2011 a maio de 2018 nas atividades de extensão desenvolvidas na UNIFEI (Itajubá, sul de Minas Gerais). Como objetivos específicos a) levantar quais e quantas atividades de extensão universitária focaram na temática Meio Ambiente; b) levantar as atividades que contemplaram a diretriz “interação dialógica” e c) identificar os atores envolvidos nas atividades. A escolha da temática se deu em razão da sua abrangência nas práticas de extensão. O período do estudo compreendido entre janeiro de 2011 a maio de 2018 foi estabelecido a partir da realização da I Mostra de Extensão da UNIFEI, ocorrida em fevereiro de 2011, até junho de 2018, anterior à qualificação da autora.

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos. Inicia-se com a introdução que contextualiza o tema, justifica sua importância, traz os objetivos, pergunta central e a divisão da dissertação. O capítulo 2 inicia a fundamentação teórica abordando o papel da universidade na sociedade no contexto da extensão universitária. E neste contexto, destacam-se as diretrizes da extensão universitária, as ações e temáticas da extensão universitária. Com evidência para temática Meio Ambiente, o capítulo ainda referencia as ações de extensão da UNIFEI classificadas na diretriz interação dialógica. O capítulo 3 estabelece a Metodologia da pesquisa, local de estudo, coleta de dados e análise dos dados quantitativa e qualitativa a partir da adaptação da Matriz de Impacto das Ações. O capítulo 4 delinea os resultados e análises preliminares. O capítulo 5 especifica o cronograma de execução.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A UNIVERSIDADE NO MUNDO

Desde a pré-história humana são encontrados indícios da transferência de conhecimento, seja nas sociedades primitivas selvagens e povos bárbaros, seja nas sociedades mais evoluídas, como as civilizações agrícolas. No contexto do surgimento das civilizações Hidráulicas (entre 3.000 a.C. e 1.000 a.C.), marcada pela divisão do trabalho e pela nítida distinção entre as classes sociais se observou a necessidade da institucionalização da aprendizagem num local destinado a transmitir a tradição na sua articulação de saberes diversos: a escola (CAMBI, 1999).

A transferência de conhecimento teve ao longo da história papel importante no desenvolvimento social, econômico e cultural. No final do século VIII, Carlos Magno, para unificar e fortalecer o seu império decidiu executar uma reforma na educação, foram emanados Decretos que recomendavam, em todo o império, a restauração de antigas escolas e a fundação de novas. O Imperador percebeu que era preciso preparar uma classe dirigente e funcionários letrados capazes de cumprir tarefas que assegurassem a funcionalidade do império. É notório que desde sua criação e desenvolvimento as instituições de ensino atribuem importância às questões políticas, econômicas e sociais, ainda que, no princípio, numa teorização com base em uma visão dogmático-religiosa.

Durante a Idade Média, do século IX ao XVI, o clero como o mais apto e preparado para docência, foi responsável por liderar os ambientes destinados à transmissão de saberes, já que era através da Igreja que o homem poderia se formar intelectual, moral e religiosamente (ROCHA, 2007). Institucionalmente, as escolas podiam ser monacais, sob a responsabilidade dos mosteiros; catedrais, junto à sede dos bispados; e palatinas, junto às cortes. Numa visão crítica, pode-se dizer que dominada pelas classes elitistas, a educação se apresentava distante do seu poder criativo e transformador da sociedade.

Na época feudal vieram também os chamados “Studia Generalia”, que eram instituições frequentadas por estudantes de várias regiões (WANDERLEY, 2003). O termo servia para designar aquelas instituições que possuíam as quatro faculdades: artes, teologia, decretos (direito canônico, direito romano e direito civil) e medicina. Essas instituições, para ter o direito de ensinar e de conferir graus, precisavam de licença do Papa, do rei ou do imperador (WANDERLEY, 2003). Denota-se um elevado controle sobre o ensino já que este era restrito e destinado a uma pequena parcela da sociedade que em geral era detentora de grande poder financeiro.

Diversos acontecimentos influenciaram e estimularam o nascimento das universidades: o renascimento das cidades, o desenvolvimento das corporações de ofício, o fortalecimento do comércio e o aparecimento do mercador (OLIVEIRA, 2007), a disputa pelo poder entre a realeza e o papado, que reivindicavam o governo da sociedade são alguns exemplos. Vistos às exigências de se formar pessoas qualificadas para trabalhar nas diversas funções que a nova organização da sociedade colocava em demanda começaram a ser criadas as primeiras universidades. O termo universidade deriva da palavra “Universitas” originalmente aplicada às sociedades cooperativas escolásticas, provavelmente no século XIX (ROCHA, 2007). O termo passou a ser usado para se referir a uma comunidade de professores e alunos reconhecida pelas autoridades eclesiásticas ou civis. Nesse início de implantação e criação das primeiras universidades extraem-se alguns pontos importantes referentes ao cumprimento do seu papel social, dentre eles, o atendimento às demandas da sociedade já que sua criação se deu para atender algumas exigências relacionadas ao desenvolvimento e à organização social, e, de forma independente, apesar de estar submetida a um poder central formada por um grupo de professores que desempenharam papel de transmissão e geração de conhecimento.

Segundo Durkheim (1995), Bolonha no século XI e Paris no início do século XII foram as primeiras universidades na Europa. Ainda no século XII, surgiu a universidade de Modena (1175) na Itália. No início do século XIII surgem as universidades de Cambridge na Inglaterra (1209), a de Salamanca (1218) na Espanha, a de Montpellier (1220) na França, a de Pádua (1222) e a de Nápoles (1224) na Itália, a de Toulouse (1229) na França, a de Al Mustansiriya (1233) no Iraque, a de Siena (1240) na Itália, a de Valladolid (1241) na Espanha, a de Roma (1244) e a de Piacenza na Itália (1247), a de Sorbonne em Paris na França (1253), a de Murcia (1272) na Espanha, a de Coimbra (1290) em Lisboa - Portugal, e a de Madri (1293) na Espanha. A partir do século XIV, houve uma expansão das universidades por todo o território europeu, sendo criadas, assim, várias outras universidades.

As universidades são em parte responsáveis pela formação dos futuros líderes, políticos, cientistas, formadores de opinião, especialistas e agentes de mudança que ocuparão cargos de destaque nos governos, nos setores públicos, nas empresas e em outras organizações privadas (SILVA e MARCOMIN, 2007). E de fato, desde a sua criação na idade média, a Universidade vem assumindo papéis e funções diferenciados, em decorrência das ligações e subordinações pelas quais passou em cada momento histórico. Também é fato, no entanto, que desde a idade média, uma grande parte da

população não tinha acesso ao conhecimento, e assim como ocorria naquele período, também nos dias atuais estão presentes as disparidades financeiras e de oportunidades.

Na época da criação das primeiras universidades a cultura se voltava para a Teologia e Filosofia. No entanto, a investigação experimental foi lentamente ultrapassando os antigos dogmas para o surgimento do período moderno. Para isso foi de suma importância a atuação dos grandes filósofos: Aristóteles, Tomás de Aquino, Bacon, Galileu e outros. As primeiras universidades tiveram grande importância para a construção do pensamento ocidental, os mestres e pensadores da época se preocupavam com o desenvolvimento do conhecimento empírico (OLIVEIRA, 2007). Todo conhecimento desenvolvido por estas instituições teve grande papel social, ora a serviço do Papa, ora a serviço do Estado, o que dava aos intelectuais uma grande proximidade com o poder. Giles (1987) ressalta a relevância da interferência das universidades no significativo progresso e desenvolvimento intelectual da Europa, cujos reflexos são sentidos nos dias de hoje.

A partir do século XV com a emergência dos estados nacionais a universidade passou a ser controlada pelo poder do estado (PAULA, 2009). A Reforma Protestante cindiu a dinâmica da instituição, rompendo com o monopólio da Igreja, no entanto, a reação da Contrarreforma teve uma forte influência, sobretudo na Península Ibérica e em suas colônias. No final do século XVIII, a universidade iluminista foi sacudida pela Revolução de 1789, antiuniversitária por excelência, pois condenou a instituição universitária como sendo um aparato do Antigo Regime, colocando em seu lugar escolas profissionais de ensino superior (PAULA, 2009). É possível rever que a universidade pode assumir um papel político o que gera um distanciamento da sua função primordial.

Em meados do século XIX se desenvolveu a Revolução Industrial e a consolidação do modo de produção capitalista. Surgiram então, outras exigências: especializações e técnicas que se ajustassem à nova divisão social do trabalho e necessidades do mercado (DURKHEIM, 2004). Muda-se a mentalidade universitária: era preciso integrar o ensino à pesquisa e buscar autonomia intelectual diante do Estado e da Igreja. Com essa ideia surgiu a universidade de Berlim em 1810. As Universidades até então não questionavam as reais necessidades de seus territórios, seu principal objetivo se resumia em reproduzir ciência, tecnologia e saber com a finalidade de reduzir as desigualdades culturais. E nessa linha de evolução do ensino ao longo dos tempos, temos hoje a Universidade Contemporânea baseada não só no ensino, não só no ensino – pesquisa, mas fundamentada no tripé: ensino – pesquisa – extensão (GEORGEN, 2001). Apesar do

reconhecimento do potencial desta articulação, percebe-se na prática universitária a valorização da visão academicista de transmissão de conhecimento com ênfase à pesquisa, fato que nos sensibiliza a pensar que, muitas vezes, a pretendida indissociabilidade não se verifica na prática.

Pouco a pouco se entendeu que as Universidades precisavam educar os filhos da burguesia para atender às novas necessidades econômicas e sociais. Não era mais necessário apenas o saber, puro e simples, desinteressado. As Universidades se tornaram o lugar apropriado para que o cidadão, através dos estudos, diplomas e títulos, reconhecidos pela Universidade e pelos órgãos governantes, pudesse exercer sua profissão. O ensino, antes limitado ao clero e à aristocracia da era medieval passou a ser dado à burguesia do mundo capitalista, tornando então necessária a pesquisa para atender às novas exigências econômicas e sociais de mercado.

Nos dias atuais é necessário ainda mais, é proposto que a universidade ultrapasse o seu recinto e se estenda ao povo para atender às necessidades da sociedade ao mesmo tempo em que, dessa maneira, enriqueça seus conhecimentos por meio da própria sociedade. É evidente que na sua essência a universidade tem a função de atender a sociedade e às suas demandas de forma independente percebendo suas necessidades, tendo como base uma bagagem de conhecimento produzida ao longo da história. O mecanismo dentro da instituição que permite e articula a interação Universidade e sociedade é a Extensão. A Extensão Universitária é a ação de uma Universidade junto à comunidade, disponibilizando a esta o conhecimento adquirido com ensino e pesquisa desenvolvidos (LIMA et al., 2012).

A universidade passou ao longo da história por transformações até que se alcançou o modelo atual baseado no tripé ensino pesquisa e extensão. Toda transformação foi reflexo de demandas da sociedade como pode ser visto nas evidências históricas. A universidade não deve assumir apenas um papel social, pois, deixaria de lado o desenvolvimento científico, que por sua vez está ligado a uma melhor qualidade de vida da população e que, também, reflete na sociedade. Deste exemplo, pode se extrair a importância da atenção às demandas da sociedade e o equilíbrio com relação ao tripé no qual devem ser construídas todas as relações. A mesma atenção é devida ao fato de correntes ideológicas extrapolarem o limite do amplo debate de ideias e serem adotadas para o controle de princípios dentro da universidade.



### 2.1.1 A Universidade no Brasil

No contexto brasileiro, o surgimento da primeira instituição cultural e científica com os mesmos moldes observados principalmente na Europa se deu mais tarde. O Brasil colônia teve as primeiras iniciativas com a vinda dos Jesuítas. A Companhia de Jesus foi a maior responsável pela educação brasileira durante mais de dois séculos (1549 -1759) e “o principal objetivo era a difusão e a conservação da fé católica entre senhores de engenho, colonos, escravos e índios” (PILETTI, 2003). A título de exemplificação, por muito tempo o Brasil ficou conhecido como Terra de Santa Cruz visto o papel dos Jesuítas na defesa dos nativos e disseminação do cristianismo.

Os Jesuítas possuíam instruções e competências para levar adiante projetos para a construção de universidades (BARRETO, 2007), no entanto, a corte portuguesa não queria abrir mão de seu domínio e não apoiou as iniciativas. Somente depois da vinda da família Real em 1808 é que surgiu interesse na criação de instituições de ensino no Brasil, como por exemplo, podem ser citadas as Escolas Médicas. Em 1810, o Príncipe Regente assinou a Carta de Lei, criando a Academia Real da Corte, que anos depois se tornou a “Escola Politécnica” (GOLDFARB e FERRA, 2002). Pode-se notar que a disseminação intrínseca do saber tem poder para dar luz ao desenvolvimento social independente e promove a igualdade de direitos.

Em 1920, com o Decreto 14.343, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, com a junção de vários institutos de ensino superior (Escola Politécnica, Faculdade de Medicina e Faculdade de Direito) e instituições com caráter técnico e/ou científico. Esse foi, de fato, o primeiro marco brasileiro do ensino superior (BARRETO, 2007). No contexto do surgimento das primeiras instituições universitárias brasileiras, as universidades europeias estavam empenhadas no estudo voltado ao ensino e a pesquisa, para atender suas necessidades das indústrias do período pós Revolução Industrial. Em consequência, as primeiras Universidades do Brasil também seguiram nestes moldes. Porém, gradualmente, deixaram de sofrer influências de modelos do exterior, pois não conseguiam conciliar o ensino profissional com a atividade científica (BOHRER, 2008).

O dever da Universidade é matéria constitucional. Segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988 no artigo 207: “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da Universidade brasileira, as quais devem

ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, caso contrário este princípio estará sendo violado (MOITA E ANDRADE, 2009).

### **2.1.2 Função social da Universidade**

Para Santos (2014), a sociedade em constante mudança passa a exigir das universidades uma atenção maior às questões sociais. Nesse contexto, a extensão universitária surgiu como uma ferramenta capaz de fazer essa ligação entre sociedade e universidade de forma a suprir essa necessidade. Diante dessa necessidade, Santos (2014) propõe interagir com conceitos como extensão, conhecimento, estudante, universidade, ações afirmativas e currículo acadêmico com o objetivo de ampliar o debate sobre a postura da universidade e sua abertura às ações que integrem esses conceitos promovendo assim ações de extensão que procurem apresentar soluções e ou resolver e ou dar suporte às necessidades sociais enfrentadas pela comunidade na qual estão inseridas.

O momento histórico atual coloca para a universidade questões que desafiam a tradição acadêmica da universidade, sua identidade e sua função na sociedade contemporânea. A universidade inserida dentro de uma realidade social deve assumir com êxito o terceiro pilar, a extensão, afim de continuar colaborando para o desenvolvimento social, político, científico e cultural. A universidade deve procurar e entender quais são suas formas de agir e enfrentar a realidade social a qual também lhe é responsabilidade. Para isso é necessária uma maior abertura de análise e reflexão sobre qual é a função social da universidade, qual é a finalidade da formação dos jovens universitários e qual é o perfil de profissionais que se deseja formar. Pensar a universidade numa nova concepção é ver o ensino articulado com a pesquisa e ver a pesquisa primordialmente vinculada a seus impactos no mundo, além da sua vinculação com a ciência e a tecnologia (PEREIRA, 2014).

A universidade contemporânea vive momentos de intensas transformações decorrentes da necessidade de se compatibilizar, adequar ou mesmo mudar valores de uma ordem mundial em transição, por novos valores da chamada "Era do Saber, da Informação e da Automação" (SANTOS, 2010). Para isso deve buscar formas de realização de um ensino que contemple uma diversidade do conhecimento e que, ao mesmo tempo, em nível da individualidade e subjetividade do aluno, forme profissionais com competências em áreas específicas e capacidades de incorporar valores que

propiciem o pleno exercício de sua cidadania (PEREIRA, 2014); formando assim pessoas comprometidas e preparadas para a realidade social na qual estão inseridas.

Na tentativa de se adequar às necessidades sociais, no final do século XX três crises segundo Santos (2008) atingiram a Universidade: a) A crise de hegemonia, resultante das contradições entre as funções tradicionais da universidade - de produção de alta cultura e formação das elites - e as funções que ao longo do século XX lhe seriam atribuídas - produção de padrões culturais médios e de conhecimentos instrumentais e formação de mão de obra qualificada voltada ao desenvolvimento capitalista (BOVENTURA, 2008); b) A crise de legitimidade gerada pela contraposição entre hierarquização de saberes especializados e pressões sociais e políticas por democratização da universidade e, igualdade de oportunidades para as classes populares; e c) a crise institucional resultava da contradição entre a busca de manutenção da autonomia da universidade e crescente pressão por enquadrá-la em critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social. A atual situação universitária foi iniciada na tentativa de se adequar às novas demandas, ou mesmo atribuições que lhe foram dadas. Uma justificativa pode ser o não desenvolvimento em igual proporção dos três pilares da educação superior. Essa conclusão surge da interpretação das crises mencionadas pelo autor.

Em meio às mudanças econômicas, sociais e culturais, que norteiam a relação entre a universidade contemporânea e a sociedade, toma-se o desenvolvimento como algo que deve ser simultaneamente incluyente, sustentável e sustentado: incluyente, do ponto de vista social, sustentável, do ponto de vista ecológico e sustentado (economicamente viável), do ponto de vista econômico (SACHS, 2004, KRUEL, 2010). As atribuições sob a responsabilidade das Universidades não podem ser submetidas a nenhum interesse que fira o princípio inegociável da liberdade de pensamento e da autonomia acadêmica. Como adverte Wolff (1993), “qualquer coisa que fortaleça a universidade é lucro e qualquer coisa que a enfraqueça só pode ter um efeito reacionário” A atuação social da universidade deve ser desenvolvida dessa forma em conjunto com o ensino e a pesquisa valorizando a autonomia destas instituições garantidas pela constituição.

Segundo Santos (1995), às universidades são atribuídas dez funções principais: educação geral pós-secundária; investigação; fornecimento de mão-de-obra qualificada; educação e treinamento altamente especializados; fortalecimento da competitividade da economia; mecanismo de seleção para empregos de alto nível; mobilidade social para os

filhos e as filhas das famílias operárias; prestação de serviços à região e à comunidade local; paradigmas de aplicação de políticas nacionais (por exemplo, igualdade de oportunidades para mulheres e minorias raciais); preparação para os papéis de liderança social. Observando a história das universidades e um conjunto de documentos analisados na construção deste trabalho é permitido concluir que a utilização da universidade de modo a não atender suas funções principais pode abalar o seu significado ou mesmo gerar disfunção da própria instituição.

Sabe-se que a Universidade tem uma relação com a sociedade no que se refere à concepção do seu desenvolvimento, combinando crescimento econômico, preservação ambiental e equidade social (SACHS, 1993). Sachs (1993) define as relações com a sociedade em cinco dimensões:

- Sustentabilidade social: é a construção de uma civilização do “ser”, na qual haja maior equidade da distribuição do “ter”;
- Sustentabilidade econômica: possibilitada por alocação e gestão eficientes de recursos e fluxos regulares de investimento público e privado;
- Sustentabilidade ecológica: intensificação do uso de recursos potenciais dos vários ecossistemas com danos mínimos aos sistemas de sustentação da vida;
- Sustentabilidade espacial: configuração rural-urbana mais equilibrada e para uma distribuição territorial melhor no que diz respeito a assentamentos urbanos e atividades econômicas.

A Universidade pública brasileira tem um grande desafio visto os problemas políticos e sociais enfrentados pelo país, quanto a garantir um padrão de qualidade do ensino; promover a universalidade do acesso e, assumir uma responsabilidade com estruturas acadêmicas voltadas para as questões sociais que envolvem problemas sanitários, educacional e produtivo (MELO et al., 2009). A realidade brasileira coloca ainda como dificuldades grandes desigualdades sociais que surgem de maneira heterogênea dentro do território brasileiro, além do que afirmam Lima e Cassab (2002, p.77-78) de um ensino superior formulado e efetivado “a partir das exigências do padrão de acumulação de capital”, portanto, voltado para atender demandas de acúmulo de capital.

### **2.1.3A UNIFEI E A SOCIEDADE**

Cobra-se da universidade que ela forme profissionais na intenção do sistema de sociedade vigente: profissionais adaptados ao desenvolvimento tecnológico atual, aos

ditames do mercado, adaptados às novas realidades, aos novos tempos e aos anseios da sociedade (INEP, 2006). Foi com este pensamento que Theodomiro Santiago, fundou em 1913 o Instituto Eletrotécnico e Mecânico de Itajubá - IEMI, hoje Universidade Federal de Itajubá. Uma característica deste instituto foi formular um curso baseado na prática que formassem profissionais qualificados para o mercado de trabalho (PIZARRO, 2002).

De acordo com Guimarães (1999), Theodomiro Santiago idealizou criar um instituto destinado à formação de engenheiros eletromecânicos. O idealizador tinha conhecimento que, neste período, os centros de geração de energia elétrica eram poucos e as instituições brasileiras que formavam engenheiros para atuar nesta área eram praticamente inexistentes, embora o país possuísse grandes potenciais hidráulicos. No contexto histórico da criação da Universidade Federal de Itajubá, o Brasil vivia a primeira República, com o final do segundo Reinado de D. Pedro II e a Proclamação da República em 1889. Na economia o Brasil agrícola ganhava força, com a produção de café no oeste Paulista, e crescia a população urbana assalariada devido aos novos investimentos em empreendimentos como estradas de ferro, linhas telegráficas e bancos (FERREIRA, 1989). Não foram encontrados registros que indicam explicitamente o motivo da criação do IEMI no interior, para tanto podem ser citados dois motivos que parecem explicar tal fato, são eles: Itajubá como cidade natal de seu fundador, que por sua vez já atuava na área de educação, o segundo motivo ser a proximidade da cidade com os principais polos industriais da época.

As aulas do então Instituto Eletromecânico de Itajubá iniciaram-se em março de 1913, entretanto, sua inauguração se deu em 23 de novembro do mesmo ano. O Instituto foi reconhecido oficialmente pelo Governo Federal em 05 de janeiro de 1917 e o curso tinha, inicialmente, a duração de três anos, tendo passado para quatro anos em 1923 e, em 1936, foi reformulado e equiparado ao da Escola Politécnica do Rio de Janeiro alterando-se o nome da instituição para Instituto Eletrotécnico de Itajubá - IEI em 15 de março daquele mesmo ano (UNIFEI, 2016). A localização estratégica pode ter sido um dos fatores que favoreceu o sucesso da sua implantação.

OIEI foi federalizado em 1956, passando a se chamar Escola Federal de Engenharia de Itajubá (EFEI) e em 2002, por meio da Lei nº 10.435 sancionada pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a EFEI foi reconhecida como Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI, 2016). Ao longo dos anos continuou sua política de expansão com a criação de novos cursos principalmente por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNIE a

de um novo campus em 2008 na cidade de Itabira, MG, por meio de uma parceria pioneira entre governo local (Prefeitura Municipal de Itabira-MG), setor privado (empresa Vale), Ministério da Educação (MEC) e UNIFEI, (UNIFEI, 2016). O REUNI, instituído pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por meio do Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com dimensões pautadas nas diretrizes de ampliação da oferta de educação superior pública, reestruturação acadêmico-curricular, renovação pedagógica da educação superior, mobilidade Intra e Inter-institucional, compromisso social da instituição e suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação foi um programa de grande importância nacional, pois, permitiu a expansão da educação superior pública e políticas para a ampliação do acesso e permanência nestas instituições (MEC, 2007).

O Plano de desenvolvimento da educação, um conjunto de programas que visam melhorar a Educação no Brasil, estabelece uma simbiose entre educação e desenvolvimento, enfatizando a educação como categoria propulsora do desenvolvimento econômico e social do país (DOURADO, 2007). Todo plano parte de uma missão, sendo assim, a UNIFEI tem por missão: “ser uma Universidade que valoriza e busca a autonomia, a sustentabilidade e a melhoria em todas as suas atividades para o bem-estar da humanidade, um elemento essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro e o progresso social, econômico e cultural das regiões onde atua, por meio da geração, disseminação e aplicação do conhecimento; da formação de profissionais de alto nível; do exercício da boa gestão e da responsabilidade social” (UNIFEI, 2015). Observa-se na visão do fundador da instituição que o olhar social já era dever de cada indivíduo, não sendo necessária, à época, a atuação das escolas superiores em ações que aproximassem os então alunos dessas realidades. A formação acadêmica tinha como objetivo formar pessoas que usassem do seu conhecimento adquirido para criação de novas tecnologias e atuassem no desenvolvimento do país tendo como fim único o desenvolvimento social.

Com o passar dos anos foi então necessário reformular esse pensamento. A universidade passa a assumir o dever de formar profissionais que tenham em sua grade curricular mecanismos que o aproximem da realidade social, uma vez que as universidades contemporâneas também devem atuar em suas comunidades locais. Fica evidente essa nova forma de atuação da universidade nos princípios e valores da UNIFEI identificados no artigo 4º de seu Estatuto (UNIFEI, 2015) que tem como fim a busca permanente da excelência acadêmica: I. Liberdade de ensino, pesquisa e extensão, bem

como de divulgação do pensamento, da arte e do saber; II. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; III. Gestão democrática; IV. Valorização dos seus recursos humanos; V. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; VI. Respeito à pessoa e a seus direitos fundamentais; VII. Internacionalização; 4 VIII. Compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação ambiental; IX. Compromisso com a ética, a liberdade e a democracia; X. Compromisso com a formação de cidadãos altamente qualificados para o exercício profissional; XI. Compromisso com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e econômico, com o bem-estar social e com a melhoria da qualidade de vida da população local, regional e do país.

A universidade deve se perguntar sobre os problemas da localidade em que se encontra instalada, nas diversas áreas: educação, saúde, violência, direitos humanos, meio ambiente e outros. Sousa Filho (2006), conclui que uma universidade tem o dever de formular problemas socialmente relevantes nas regiões em que se encontram inseridas, com suas especificidades e indagar sobre as carências, as dificuldades, os dilemas dessas regiões. As Atividades acadêmicas desenvolvidas pela UNIFEI são pautadas na Constituição Federal Brasileira de 1988 (Brasil, 1988), em que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar interligados. Desse modo a instituição deve buscar avaliar sua atuação nos três pontos e trabalhar de forma efetiva para que eles sejam trabalhados com êxito.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFEI 2015-2018 apresenta as três áreas de atuação acadêmica, o ensino, a pesquisa e a extensão. Segundo este documento, o ensino deve ser dirigido aos cursos de graduação, pós-graduação e educação continuada. A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico deverão ser trabalhados e estimulados através de parcerias e, divulgados junto à comunidade científica e tecnológica, com o setor empresarial e com a sociedade em geral. A extensão e assuntos comunitários devem ser as atividades fundamentais do tripé de atuação da UNIFEI, apresentando como objetivo atuar de maneira próxima à sociedade, bem como dirigir-se às pessoas e instituições públicas ou privadas de forma a criar, implementar e avaliar atividades integradas com o ensino e a pesquisa, realizados no cumprimento de ações específicas, como por exemplo, programas, projetos, eventos e prestação de serviços; assegurando, quando aplicável, a propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Sempre que possível realizado de modo auto sustentado contribuindo com ingressos de recursos para sua realização (UNIFEI 2015).

É importante destacar que a responsabilidade social da UNIFEI tem como objetivo estender-se para além de seus muros. Os resultados das atividades, programas e projetos institucionais devem garantir seu desenvolvimento acadêmico e sua contribuição ao desenvolvimento regional, à interação com a Educação Básica nas áreas científicas e tecnológicas e ao atendimento das necessidades individuais dos cidadãos, de grupos especiais, de profissionais, das empresas e dos órgãos públicos vinculados às comunidades em que atua (UNIFEI 2015).

## **2.2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

A história da educação acompanha o contexto sociopolítico, e atualmente as exigências e as demandas da sociedade globalizada. Tornou-se comum o entendimento a partir do final do século XX da chamada era global da sociedade do conhecimento ou sociedade da informação. Gurgel (1986) aponta a extensão universitária como o elemento de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade em que se insere. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, permitindo que os alunos adquiram o conhecimento na prática (AZEVEDO, 2007).

A extensão universitária surge a partir dos conflitos gerados pela própria razão de existência da universidade, uma vez que seu acesso não se estende igualmente a todos, pois o acesso ao saber ao longo da história tem-se constituído apenas para as classes com maior poder monetário (MINGUENS, 2014). Nesse contexto a extensão tem o propósito de democratizar o conhecimento. De acordo com Sbardelini (2005), a extensão teria surgido há aproximadamente nove séculos após a criação das Universidades. Pela análise histórica da extensão universitária são encontrados pelo menos quatro momentos expressivos de sua conceituação e prática: o modelo da transmissão vertical do conhecimento; o voluntarismo, a ação voluntária sócio comunitária; a ação sócio comunitária institucional e o acadêmico institucional (MALERBA, 2014).

O conceito de universidade voltada a atender as necessidades do povo, as chamadas Universidades populares surgiram segundo Gurgel (1986), na Europa no século XIX, com o objetivo de disseminação de conhecimentos técnicos ao povo, tendo assumido uma grande importância na Inglaterra, Bélgica e Itália. Este modelo de universidade passa a se consolidar no século XX. Vislumbramos neste contexto histórico o surgimento da extensão como atividade da universidade como instituição, originária da preocupação existente entre as universidades europeias em prestar serviço às



comunidades nas quais estavam inseridas (SBARDELINI, 2005). Outro contexto de extensão surgiu nos Estados Unidos. O modelo de extensão estadunidense está associado à ideia de prestação de serviço e assistência técnica, voltadas principalmente para o desenvolvimento das comunidades. As primeiras experiências nos Estados Unidos surgiram a partir da década de 1860 (BARBOSA, 2012).

Até metade do século XX, a perspectiva da universidade alemã do início do século XIX, passa a influenciar as universidades latino-americanas, privilegiando o modelo assentado no ensino e na pesquisa. No cenário Latino Americano, na Argentina em 1918, as primeiras definições sobre extensão universitária aparecem em um importante documento conhecido como Manifesto de Córdoba. O documento reivindicava a abertura e a sensibilidade das universidades para os problemas sociais vividos pelos povos latino-americanos (ROCHA, 2007). Nesse contexto, as universidades foram abrindo as portas para a sociedade com a ideia de uma universidade popular. Tal manifesto, partindo de uma iniciativa de estudantes, é visto como um marco, porque é a partir dele que as universidades latino-americanas estreitam os vínculos da universidade com a sociedade, na luta por uma reforma da Universidade Latino-Americana que a transformasse e a fizesse assumir seu compromisso social (SOUZA, 2000).

Na prática e na literatura observada sobre a extensão universitária brasileira, percebe-se a influência de três vertentes: as universidades populares, que surgiram na Europa (proposta de prestação de serviço); o modelo de extensão norte-americano (disseminar conhecimento técnico ao povo) e o Manifesto de Córdoba (que reivindicava a missão social da universidade). De acordo com Botomé (2001), observa-se que as atividades de extensão devem ser um dos principais componentes para a reflexão quanto ao papel do ensino superior neste novo milênio.

Pode-se observar a universidade como uma instituição que organiza o conhecimento, visto sua tradição histórica na qual é reconhecida como detentora do conhecimento científico. Quando se lê que a universidade é detentora do conhecimento permite-se o julgamento de que este é exclusivo da instituição. A definição não seria a mais apropriada, pois restringe às universidades o conhecimento e, subtrai a existência da fronteira que é a ligação entre a sociedade e a universidade. Quando se menciona detentora coloca-se à universidade a responsabilidade de sintetizar, organizar e disseminar o conhecimento tanto produzido dentro da instituição como da própria sociedade. Surge então a importância da extensão, mecanismo dentro da universidade responsável pela comunicação com a sociedade.

O reconhecimento da Extensão Universitária no Brasil, como função universitária foi constituído nos dispositivos do Decreto Nº 19.852 de 1931, como Estatuto das Universidades Brasileiras que dispõe sobre a organização das universidades (MARTINS, 2002). No estatuto foi proposto que a extensão universitária destina-se à difusão de conhecimentos, filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo (art. 109); úteis à vida individual ou coletiva, à solução de problemas sociais ou à propagação de ideias e princípios que salvaguardem os altos interesses nacionais (art. 42, §1º), a ser realizada ou efetivada por meio de cursos intra e extra universitários, de conferências de propaganda e ainda de demonstrações práticas que se façam indicadas (arts. 42 e 109, §1º)(BRASIL, 1980).

Nos anos de 1940 e 1950, prevaleceu a concepção político-acadêmica de extensão universitária proposta pela USP na década de 1930, compreendida como instrumento disseminador de conhecimento para a comunidade e forma de popularização das ciências, das artes e das letras, realizada por meio de cursos, palestras, radiodifusão e de filmes científicos dirigidos aos diversos segmentos da sociedade similares aos modelos de extensão estadunidense (FOREXT, 2013). Na década de 1960 surgiram em algumas instituições uma extensão promovida pelo movimento estudantil preocupado com os problemas políticos e ideológicos e com acentuado predomínio assistencialista, mas foi rapidamente reprimido pelo governo de 1964.

Em 1966 com a criação do projeto Rondon foi iniciado um processo de cooperativismo e voluntarismo estudantil ao projeto desenvolvimentista governamental sem que a universidade pudesse exercer seu papel criativo e problematizado, exercendo ações como o treinamento rural e centros de ação comunitária (CRUTACs) e as operações iniciais do Projeto Rondon (ARROYO, 2010). Além disso, a União Nacional de Estudantes (UNE), por ocasião do Seminário Nacional de Reforma Universitária em 1961, redigiu a Declaração da Bahia, manifesto que documentou as principais resoluções acordadas no evento, entre as quais a determinação de que as universidades se tornariam abertas à comunidade por meio da extensão e serviços comunitários (MENDONÇA, 2002).

Em 1968, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 5.540/68, no período de exercício do Governo Militar, orientada pelos princípios da Lei de Segurança Nacional, rompeu com o caráter dialógico, ainda embrionário, da extensão e da própria universidade, restringindo suas ações e impedindo-a do exercício de seu princípio fundante - a autonomia. A extensão tornou-se obrigatória em todos os estabelecimentos

de ensino superior, mas apenas como cursos (art. 25) e serviços (art. 40, a) estendidos à comunidade, de cunho assistencialista e desvinculada do ensino e da pesquisa.

Ainda na década de 1970, várias ações de extensão estruturaram-se nas Instituições de Ensino Superior Comunitárias (instituição de ensino superior, constituída na forma de associação ou fundação, de direito privado, podendo ser instituída pelo poder público ou não, sem quaisquer fins lucrativos, com transparência administrativa, que obedecem aos critérios estabelecidos em lei (BRASIL, 2013), superando o caráter apenas circunstancial na linha de eventos, seminários e cursos. Ao lado das discussões do cotidiano, os programas e os projetos de Extensão, com características e atividades permanentes, vão dando feição às várias frentes de ação acadêmica com compromisso social. A ratificação desse processo gera no organograma da universidade brasileira, notadamente das comunitárias, o surgimento das pró-reitorias e vice-reitorias de extensão e/ou de assuntos comunitários (FOREXT, 2001). Com a Constituição Federal de 1988, as aspirações de compartilhamento da Universidade com a sociedade ficam determinadas no seu artigo 207, onde rege o oferecimento de ensino ao país: as Universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

O contexto social no Brasil no final da década de 1980, marcado por eventos como a campanha para eleições diretas (Diretas Já) em 1984, a promulgação da Constituição Federal (1988) a qual expressa em seu texto as aspirações de compartilhamento da Universidade com a sociedade, utilizando a extensão para a realização de práticas que assegurem atividades das mais diferentes modalidades e, a implementação de eleições diretas (1989), promoveu uma aproximação entre universidade, sociedade e cidadania (LIMA, 2015). Este cenário provocou uma conscientização acadêmica sobre o papel da extensão universitária e, em 1987, foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas - FORPROEX. Com este Fórum, o conceito de extensão universitária foi revisto e ampliado. Já não se tratava apenas de um conjunto de atividades, tais como cursos e serviços disponibilizados à comunidade, mas atividades mais orientadas para as características educativas, culturais e científicas, com base na interface entre universidades e comunidade (FORPROEX, 2006).

Silva (2014) defende que no Brasil é preciso investir em interações que incorporem em sua cadeia definidora a sua percepção como um lugar que consiste em reafirmar o compromisso social da universidade com as demandas sociais por meio de atividades de extensão. Essa postura implica em enxergar a extensão como produtora de políticas e

conhecimentos universitários voltados e aplicados às necessidades da população. No I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras que aconteceu em Brasília, em novembro de 1987, com a participação de Pró-reitores de 33 universidades públicas, estabeleceu-se o conceito de Extensão Universitária: “A Extensão Universitária é o Processo Educativo, Cultural e Científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (FORPROEX, 1987).

Continua trazendo que:

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade da elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado/acadêmico e popular terá como consequência a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria /prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar e favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987).

O objetivo da Extensão Universitária é uma troca de conhecimentos entre universidade e sociedade, porém, não é qualquer conhecimento, mas um conhecimento que “viabiliza a relação transformadora entre a universidade e sociedade” (FORPROEX, 2007). Enfim, a Universidade disponibiliza para a sociedade o conhecimento acadêmico acumulado, suas pesquisas e a comunidade, por sua vez, ajuda com o seu conhecimento empírico, ou seja, o conhecimento adquirido no dia a dia, com base na observação e nas experiências vividas (ROCHA, 2007). É possível destacar na definição tanto do Fórum de Pró-Reitores de extensão como na definição do autor a importância do diálogo, ou melhor, da troca mútua de conhecimento, ainda que estes sejam de origens e formas diferentes.

Melo Neto (2001), define três conceitos da extensão universitária em relação à sociedade de acordo com a forma em que as ações são realizadas e os conhecimentos são transmitidos: A via de mão única, em que a sociedade é apenas receptora das ações; neste caso, podemos citar cursos, eventos, assessoria, prestação de serviço entre outras. Via de mão dupla em que a universidade leva o conhecimento para a sociedade e por outro lado traz novos conhecimentos. Processo educativo cultural e científico onde

podemos definir a extensão como uma ação cidadã em que a população também é sujeita ao conhecimento.

A Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, conhecida como LDB, por sua vez, fixou a promoção da extensão como uma das finalidades de educação superior. A extensão, no entanto, não abarcou todas as dimensões da extensão, apenas a extensão difusão, unidirecional, de divulgação:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

A Lei nº 10.172/2001, que estabeleceu o Plano Nacional de Educação para o período de 2001 a 2010, ao estabelecer os objetivos e metas para a educação superior, foi mais longe, pois, além de ultrapassar a visão de mera divulgação pela concepção de educação continuada que resgata socialmente aos beneficiados, oficializou a extensão de mão dupla – universidade na comunidade e comunidade na universidade, bem como inseriu a extensão no processo pedagógico das instituições públicas:

- Garantir, nas instituições de educação superior, a oferta de cursos de extensão, para atender às necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional.
- Garantir a criação de conselhos com a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada, para acompanhamento e controle social das atividades universitárias, com o objetivo de assegurar o retorno à sociedade dos resultados das pesquisas, do ensino e da extensão.
- Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País serão reservados para a atuação dos alunos em ações extensionistas (BRASIL, 2001).

Silva (1997) apresenta algumas características da Extensão Universitária e define a Extensão como uma ponte permanente entre universidade e diversos setores da sociedade que não deve apresentar caráter assistencialista e sim como uma ferramenta que permite a socialização do conhecimento. O autor também defende que universidade

promova serviços de assistência à comunidade de acordo com as necessidades da mesma, o que permite a renovação constantemente da sua estrutura, seus currículos e suas ações de forma criativa para atender a verdadeira realidade do país. Por outro lado, possibilita o ensino-aplicação (prática).

A universidade como detentora do conhecimento deve transmiti-lo aos educandos por meio do ensino. Por meio da pesquisa a universidade aprimora os conhecimentos existentes e produz novos conhecimentos, transmitindo-os também aos educandos. Esses conhecimentos são levados à comunidade, num processo de socialização e democratização de ensino. No contato com a comunidade a universidade também aprende e se renova. Há uma influência da Universidade sobre a comunidade e vice-versa, que possibilita uma troca de valores, cultura e conhecimentos entre a universidade e o meio, o conhecimento não fica só entre os universitários, a minoria que tem acesso a ela, mas é difundido pela comunidade segundo os próprios interesses dessa comunidade (MELO NETO, 2003).

Os professores e alunos de extensão não ficam restritos apenas ao ensino-transmissão, mas também se preocupam em complementá-lo buscando estratégias para aplicar o que aprenderam - ensino-aplicação. É na extensão universitária que os universitários da área de saúde, engenharia, administração, psicologia, direito social e tantos outros vão entender e fundamentar os conceitos teóricos aprendidos nas atividades de ensino, consolidando e complementando o aprendizado com a aplicação (SILVA, 1997) que deve ser planejada e acompanhada por professores e profissionais das respectivas áreas do conhecimento, da própria universidade.

A grande maioria dos currículos acadêmicos das universidades públicas do país, como aponta Santos (2014), não apresenta em suas estruturas programas que exijam o cumprimento de horas extensão na base de formação, apenas abre espaço para que estes sejam executados. Mello, Filho e Ribeiro (2009) defendem a obrigatoriedade da extensão nos currículos acadêmicos, e sugerem inserir nos currículos acadêmicos estágios sociais como uma forma de compensação. O estudante adquire seus estudos gratuitamente graças ao investimento público e passa desenvolver, de fato e não apenas por intenção retórica, atividades de aprendizagem em outros lugares que nas salas de aula, por meio de participação ativa em programas de extensão de alta relevância social contribuindo assim com a sociedade que paga os impostos e proporciona o ensino público.

O quadro atual de discussão da valorização da extensão está envolvido com os diferentes objetivos e perspectivas da autonomia do campo da extensão. Segundo Tavares (1996) a extensão se transforma em instrumento de democratização e da autonomia universitária ao veicular o saber produzido nessas instituições às necessidades das populações. O resultado é que a população deixa de ser receptora e passa a redimensionar o próprio conhecimento.

### **2.2.1 Diretrizes da Extensão Universitária**

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX) tem como alguns de seus objetivos: formular diretrizes básicas que permitam a articulação de ações comuns; estabelecer políticas de ações que visem à orientação e o fortalecimento das atividades de extensão das Pró-reitorias; contatar órgãos governamentais e outros segmentos da sociedade atuando como interlocutor sobre questões de políticas relacionadas com as áreas de atuação das Pró-Reitorias (NOGUEIRA, 2000).

De acordo com Barbosa (2012), as diretrizes da Extensão Universitária descritas pelo FORPROEX (2007) têm como base o Plano Nacional de Extensão de 1999, são elas: impacto e transformação, interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com o FORPROEX (2007), a definição de impacto e transformação é o estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e as necessidades da maioria da população. É implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, é preciso estudá-la em todos seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança e atuar.

É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão Universitária. A própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto e ser transformada. Tanto que alguns autores propõem a essa diretriz duas formulações: Impacto na Formação do Estudante e, finalmente Impacto e Transformação Social. O alcance desses e transformação da sociedade e da universidade, de forma a se lograr o

desenvolvimento nacional no sentido de que essa política propugna é potencializado nas ações que se orientam pelas diretrizes de Interação Dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade e, por fim, Indissociabilidade de Ensino – Pesquisa-Extensão (MACIEL, 2010). Não é simplesmente uma ação social por parte das instituições de ensino onde ocorra apenas uma comunicação direcionada a uma problemática, mas sim uma ação de diálogo pautado na troca de conhecimento.

Freire (1979) acrescenta que, a universidade interagindo com a sociedade, tem papel determinante no que tange à capacidade de provocar a transição de uma consciência ingênua para uma consciência crítica fomentadora de transformações na comunidade em que os indivíduos vivem e atuam, isso é possível via interação dialógica. As ações de extensão são fundamentais para que a universidade realize o diálogo e a troca de conhecimento com a sociedade. Como afirma Freire (1979), a universidade tem o dever de transmitir à sociedade os conhecimentos adquiridos ao longo de toda uma tradição acadêmica. Este conhecimento deve ter como finalidade promover o desenvolvimento social e uma sociedade pautada nos valores humanos que a conduzam ao progresso tanto nas relações humanas como ambientais.

De acordo com o FORPROEX (2007), a interação dialógica é definida como o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender a sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com a sociedade. O envolvimento da Universidade com a sociedade é, portanto, uma via de mão dupla. Por um lado, a Universidade leva conhecimento para a sociedade e por outro, numa relação dialógica, recebe conhecimentos, vivências, anseios e expectativas dos participantes das atividades extensionistas da comunidade, é o momento de diálogo da universidade e dos saberes acadêmicos com a sociedade (BARBOSA, 2012).

ROCHA (2007) afirma que ao focarmos por exemplo a atenção na família de baixa renda estamos nos voltando para um dos grupos populacionais que mais sofrem com os problemas sociais do país. Nesse contexto, ela comenta o quanto é importante a participação das Instituições de Ensino Superior - IES, no diálogo direto com essa parcela da sociedade, desenvolvendo a capacidade crítica dos participantes, para a mudança de hábitos e para atitude mais participativa socialmente. Assim o propósito de valorizar e fortalecer o indivíduo através do diálogo contribui para a inclusão social.



Dessa forma, o diálogo estabelecido entre os sujeitos das ações fortalece o questionamento das próprias posições assumidas e dos procedimentos adotados, no respeito à individualidade nessa busca de conhecimento individual e coletivo. Ao compartilhar ideias, ações, reflexões, cada pessoa se torna protagonista do processo (ROCHA, 2007).

Segundo FAZENDA (2003) a escuta ao sujeito, aos grupos e suas expectativas é fundamental diante de tanta diversidade cultural, para que possa haver um despertar do processo de humanização entre as culturas, cabendo aqui a definição de interdisciplinaridade, que é caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza a interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas FORPROEX (2007).

Como afirma Silva (1997), as atividades de extensão bem planejadas e bem executadas permitem à universidade socializar e democratizar os conhecimentos dos diversos cursos e áreas e também preparar seus profissionais, não somente com a estratégia do ensino transmissão, mas complementando a formação com a estratégia do ensino-aplicação. O trabalho interdisciplinar tem por objetivo a ação integradora das disciplinas com os diferentes saberes das várias áreas do conhecimento, possibilitando a pesquisa, a motivação em busca de novos conhecimentos e das percepções das relações existentes entre as diferentes disciplinas (ROCHA, 2007).

Em relação à Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão tem-se o seguinte posicionamento do Plano Nacional de Extensão Universitária: reafirmando a extensão como processo acadêmico – justificando l'heo adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias a atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo umavisão transformadora e um compromisso. Na aplicação dessa diretriz abrisse um capítulo especial, o da participação da Extensão na flexibilização da formação discente, contribuindo para a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com reconhecimento de ações de extensão no processo curricular, com atribuição de créditos acadêmicos Universitária. (FORPROEX, 2007).

As atividades de extensão, indissociáveis do ensino e da pesquisa, agregam grandes valores à formação discente, pois ampliam o universo no qual está inserido, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, que possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma os compromissos éticos e solidários da Universidade (FORPROEX, 2012).

O artigo 207 da Constituição (BRASIL, 1988), ao afirmar que “as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, obriga a universidade a caminhar associando e integrando as atividades de ensino, extensão e pesquisa de maneira que se complementem, para bem formar seus profissionais universitários. A universidade é detentora do conhecimento e o transmite por meio do ensino aos educandos. Por meio da pesquisa aprimora os conhecimentos existentes e produz novos conhecimentos. Pelo ensino, conduz esses aprimoramentos e os novos conhecimentos aos educandos. Por meio da extensão, pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade. A extensão também propicia a complementação da formação dos universitários dada nas universidades de ensino, com a aplicação prática (SILVA, 1997).

Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades se tornam complementares e dependentes, atuando de forma sistêmica. (SILVA, 1997). Silva (1997) afirma que o ensino precisa da pesquisa para oxigená-lo, aprimorá-lo e inová-lo, ao contrário corre risco da estagnação. O ensino necessita da extensão para levar seus conhecimentos à comunidade e complementá-los com aplicações práticas. A extensão precisa dos conteúdos, educandos e professores do ensino para ser efetivada. A extensão utiliza-se da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para problemas diversos com os quais irá deparar-se, bem como para que esteja constantemente atualizando-se. Por sua vez a pesquisa independe dos conhecimentos detidos pelo ensino, como base de partida para novas descobertas. Além disso, a pesquisa depende do ensino e da extensão para difundir e aplicar sua produção e assim, indicar-lhe os novos rumos a seguir.

Silva (1997), afirma que a pesquisa-ensino-extensão são atividades interdependentes, complementares e precisam ter valorizações equivalentes no sistema universitário. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pela universidade

dependem diretamente, do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas da Universidade. Diz Silva (2007), que é difícil conceber universitários sem a influência dessa formação sistêmica interdependente e complementar que deve ser propiciada pelo ensino, pesquisa e extensão.

Estas diretrizes proporcionam aos alunos a oportunidade de integrar a aprendizagem formal e informal através do contacto com a comunidade, uma experiência que enriquece o seu arsenal profissional teórico e prático. Além disso, a proximidade com a comunidade e outros profissionais lhes dá acesso a um ambiente de aprendizagem apropriado que se presta ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar (MORAES, 2011).

### **2.2.2 Ações de extensão Universitária**

As atividades de Extensão universitária enriquecem a formação do estudante, e ampliam o seu universo de referência, pois lhe colocam em contato com as grandes questões contemporâneas. A sua participação nas ações de Extensão como rege a constituição de 1988 como também no Programa Nacional de Educação 2001-2010, deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos logrados nas ações de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades de extensão depende também, no âmbito interno das universidades, de um diálogo franco e permanente dos órgãos destinados ao fomento das ações extensionistas com os colegiados de gestão acadêmica da graduação e da pós-graduação, de forma a possibilitar a aplicação efetiva das diretrizes da Extensão Universitária e da legislação vigente (FORPROEX, 2012). As ações que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX são as seguintes (FORPROEX 2007):

- Ações de extensão: quando assumem a feição de práticas pontuais, isoladas, em geral de curto prazo. Geralmente são singulares, únicas, irrepetíveis, mas também, podem ser periódicas, desde que independentes, ou seja, desde que cada prática não se vincule intrinsecamente a práticas anteriores.
- Programas: conjunto articulado de pelo menos dois projetos e outras atividades de extensão, como cursos, eventos, serviços, etc., de natureza educacional, social, cultural, científica ou tecnológica, Desenvolvido como um processo contínuo que integra ensino e pesquisa. Sua marca diferenciadora é a articulação. Podem tanto ser singulares, quanto periódicas. Sob o olhar operacional, podem se apresentar alternativamente como:

- Projetos: ações educacionais, sociais, culturais, científicas ou tecnológicas integrando ensino e pesquisa, abrangendo cursos, eventos e serviços, afiliados ou não afiliados a um programa;
- Cursos: ações educativas de natureza teórica e ou prática, no campus ou on-line, planejadas e organizadas sistematicamente e com um mínimo de 8 horas de curso, vinculados a um curso de graduação ou de pós-graduação singular, que apresentecritérios de avaliação definidos e certificação que cumprem os preceitos de extensão;
- Eventos: apresentações públicas e ou exposições abertas ao público geral ou específico, constituídas por um produto cultural, artístico, desportivo, científicoacadêmico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade;
- Divulgação: ações, projetos ou programas de extensão que visam difundiro saber universitário. Exemplos: publicações, eventos acadêmicos, eventoscientíficos, eventos culturais, exposições, programas de rádio e tv, etc.
- Capacitação: ações, projetos ou programas de extensão que visamconstruir novas habilidades, competências cognitivas ou comportamentais nosbeneficiados pela prática. Exemplos: cursos de extensão, projetos de educaçãocontinuada, vivências, etc.
- Diálogo: ações, projetos ou programas de extensão que visam estabelecer a conversação, o diálogo entre membros da comunidade universitária e membros da sociedade local, regional, nacional ou internacional. Exemplos: eventos científicos, conselhos públicos, conselhos universitários, audiências públicas.
- Prestação de serviços: estudo e solução de problemas por meios profissionais ou sociais, como o desenvolvimento de novas abordagens educativas e de pesquisa e transferência de conhecimento e ou tecnologia para a sociedade, conduzida por professores técnicos (UFMG, 2012). O FORPROEX fornece outra definição mais resumida de prestação de serviços, a saber, "trabalho oferecido por Instituições de Ensino Superior ou prestadores terceirizados (comunidade, empresas, órgãos públicos, etc.)". Além disso, o seu processo e produto devem ser intangíveis e inseparáveis, não resultando na aquisição de bens (FORPROEX, 2007).Ações, projetos ou programas de extensão que visam prestar diretamente serviços à comunidade. Exemplos: assistência social (jurídica, em saúde humana, em saúde animal), assessoria, consultoria, incubadoras,atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia, etc.

Além disso, faz-se necessário também ter consciência de que o compromisso da universidade com a sociedade nunca se dará de forma autônoma e voluntarista, mas estará articulado a um movimento de gestão por meio de políticas e diretrizes institucionais que criarão condições para a promoção de uma dinâmica de atuação e compreensão, as quais são forças mobilizadoras para a transformação da prática pedagógica docente, da atividade discente e da própria comunidade onde a universidade encontra-se inserida (Santos, 2010). A síntese deste parágrafo sobre as ações de extensão é ponto chave para o bom êxito das ações de extensão e primordial para que esta cumpra com rigor seu papel dentro das universidades.

### **2.2.3 Temáticas da extensão universitária**

As universidades públicas apresentam diferentes áreas de atuação das ações de extensão. O Fórum de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas através de seus encontros regionais e nacionais definiu as áreas temáticas como estratégia de sistematização, levantamento de dados, divulgação e articulação. Desse modo todas as ações de extensão devem ser classificadas segundo a área temática de acordo com a classificação determinada pelo FORPROEX. O Plano Nacional de extensão definiu as seguintes áreas temáticas para a realização das ações de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

Essas áreas podem ser agrupadas de vários modos. Um agrupamento possível segundo Paula (2013) é o que estabelece dois grupos: um grupo regido pelos temas atinentes aos chamados direitos de primeira e segunda geração, isto é, aqueles que a partir da Revolução Francesa estabeleceram direitos individuais, típicos do ideário liberal clássico burguês (o direito à saúde, educação, trabalho e cultura). Um segundo grupo de temas é o representativo dos direitos emergentes contemporâneos como é o caso dos direitos humanos pensados a partir de uma cidadania ampliada: o direito ao meio ambiente saudável e sustentável; o direito à informação e comunicação livres e qualificadas; o direito de apropriação e geração de novas tecnologias.

#### **2.2.3.1 Temática Meio Ambiente**

A problemática ambiental tem despertado a atenção de diversos segmentos da sociedade, promovendo, entre inúmeros estudos, aqueles relacionados ao conceito de sustentabilidade. No entanto, diferente da definição mais comum, o meio ambiente não está relacionado com árvores, montanhas, rios, mares e terras, e sim, ao conjunto de

todos esses elementos, mais tudo que está em nossa volta e sobre nossa visão, englobando as matérias físicas, químicas e biológicas. O conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (FARIAS, 2006).

O meio ambiente pode ainda ser classificado de acordo com as interações de ordem física química e biológica como: Ambiente natural, artificial, cultural, e do trabalho. O ambiente natural é o mais fácil de ser entendido, é constituído pelo ambiente natural formado fisicamente pelos recursos naturais, água, solo, ar, flora e fauna, é tudo que está sobre a superfície terrestre e também no subsolo, como os minerais. O meio ambiente artificial de acordo com Servinska (2009) compreende todas as edificações e equipamentos públicos dentro dos espaços urbanos construídos pelos homens. Servinska, (2009) define o ambiente cultural como um conjunto de bens, coisas, que são geradas pelo próprio homem ou independentemente de sua intervenção, distinguindo-se apenas no aspecto valor cultural, atribuído, adquirido ou impregnado a ele, formando a identidade ou memória de um patrimônio cultural de um povo de determinada sociedade. O meio ambiente do trabalho é definido como aquele onde as pessoas exercem suas atividades laborais, seja no meio urbano ou rural (FIORILLO, 2008).

As ações de extensão na temática meio ambiente abrangem as seguintes ações de acordo com o FORPROEX (2007): Meio Ambiente Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável; Aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do Desenvolvimento Urbano e do Desenvolvimento Rural; Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos e de Gestores de Políticas Públicas de Meio Ambiente; Cooperação Interinstitucional e Cooperação Internacional na área de meio ambiente; Educação Ambiental, Gestão de Recursos Naturais, Sistemas Integrados para Bacias Regionais.

Ao olharmos para os problemas ambientais que enfrentamos hoje observamos que é necessária a incorporação de novos saberes que tragam as questões ambientais em seus diversos olhares. A Extensão Universitária ao levar os conhecimentos para a sociedade tem grande importância nesse contexto. Isso porque essa atividade se apresenta como um dos caminhos para a Universidade mudar uma realidade e dela praticar sua Responsabilidade Social ao proporcionar o diálogo dos acadêmicos com a sociedade (PAULA, 2011; CRUZ, 2010). As questões ambientais podem e devem ser trabalhadas nas Universidades Federais como promoção de novos saberes que proporcionem para a sociedade um conhecimento, tornando a mesma aliada neste tempo

de crise ambiental global. Trabalhar meio ambiente, recursos naturais e desenvolvimento sustentável pode ajudar a conscientizar as pessoas do sustentável, dos recursos naturais e assim promover uma maior Responsabilidade Social ligada a questão ambiental (JACOBI, 2003).

O conceito de desenvolvimento sustentável é um conceito que gera polêmica pelas suas múltiplas interpretações, no entanto, a crítica ao Relatório de Brundtland (OLIVO e MISOCZKY, 2013) ressaltam o conceito como um avanço na temática, independentemente do surgimento de diversas discussões, embora seja um conceito amplamente utilizado, como já mencionado, não existe uma única visão do que seja o desenvolvimento sustentável (SOUSA *et al.*, 2017). Para alguns, alcançar o desenvolvimento sustentável é obter o crescimento econômico contínuo através de um manejo mais racional dos recursos naturais e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Para outros, o desenvolvimento sustentável é antes de tudo um projeto social e político destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer às necessidades básicas da humanidade que oferece os princípios e orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e a transformação sustentável dos recursos ambientais (DIAS, 2010).

No contexto de Desenvolvimento Sustentável, pode-se incorporar a questão da extensão universitária como uma alternativa de promoção de projetos que visam satisfazer algumas necessidades da sociedade. Nesse sentido, a extensão pode ser compreendida como uma ação que busca promover uma associação entre Universidade e Sociedade, possibilitando a relação teoria/prática e, com isso, a promoção de saberes acadêmicos e populares (BRASIL, 2001).

#### **2.2.4 Extensão Universitária na UNIFEI**

No interior da Universidade, a atividade docente pode ser distribuída, basicamente, em três tipos de práticas: a docência, a pesquisa e a extensão. A extensão universitária é um dos objetivos descritos no estatuto da UNIFEI, (UNIFEI, 2015), o qual aponta que se deve promover a extensão, junto à população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e de pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição bem como a difusão de conhecimentos culturais científicos e tecnológicos que constituem patrimônio da humanidade. Como já foi discutido nem sempre os objetivos pretendidos são encontrados na prática universitária, daí a importância da constante avaliação das ações de extensão desenvolvidas na instituição.

A UNIFEI é composta pelos Conselhos Superiores, onde pode ser citado o Conselho Universitário (CONSUNI), órgão máximo dos Conselhos, a Reitoria, as Unidades Acadêmicas e os Órgãos Suplementares (UNIFEI, 2015). O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (CEPEAd) é um órgão superior de deliberação coletiva, com autonomia em sua área de competência, responsável pela gestão superior de todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da Universidade. Com a finalidade de descentralização administrativa são definidas as Pró-Reitorias. As atividades de extensão são de responsabilidade da Pró-Reitora de Extensão que é composta pela Diretoria de Extensão Tecnológica e Empresarial; pela Diretoria de Extensão de Cultura e Esporte; pela Diretoria de Extensão Social e pela Diretoria de Parque Científico e Tecnológico (UNIFEI, 2018).

Constituem atividades de extensão as atividades educacionais, científicas, técnicas, sociais, culturais, artísticas e desportivas desenvolvidas pelos diversos setores da UNIFEI, de forma indissociável do ensino e da pesquisa, que tenham por objetivo promover, entre a instituição e a sociedade, uma relação de permanente colaboração e de mútuo aprimoramento. A PROEX visa, fundamentalmente, garantir meios para fomentar e apoiar atividades que são executadas nas unidades acadêmicas, onde efetivamente são realizadas as atividades de extensão (UNIFEI, 2018). Dessa forma, a PROEX funciona, basicamente para o gerenciamento de projetos, sejam eles tecnológicos, educacionais, esportivos e culturais; de natureza empresarial ou não.

Como já discutido e apontado por vários autores, a extensão viabiliza a atenção às questões sociais locais, permite que a universidade adquira novo valor como instituição preocupada tanto com o desenvolvimento social e econômico como ambiental, o que significa redescobrir e assumir continuamente novas responsabilidades. A UNIFEI por sua vez objetiva uma maior abrangência das ações de extensão dentro da instituição. O Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2018(2014) apresenta como objetivo que 20% do corpo docente e 10% dos servidores estejam envolvidos com extensão, e propõe que a extensão seja atividade fundamental do tripé de atuação da UNIFEI, que deverá atuar de maneira próxima à sociedade, bem como dirigir-se a pessoas e instituições públicas ou privadas de forma a criar, implementar e avaliar atividades integradas com o ensino e a pesquisa, realizados no cumprimento de ações específicas: programas, projetos, eventos e prestação de serviços; assegurando, quando aplicável, a propriedade intelectual e transferência de tecnologia.



O apoio à Extensão Social tem por finalidade a descentralização administrativa, a supervisão e a integração das áreas de extensão social, constituindo instâncias estratégicas de apoio à Reitoria para garantir a consecução dos objetivos institucionais e a implantação das políticas definidas pelos Conselhos Superiores e pela própria Reitoria. Definem-se como função, autoridade e responsabilidade da PROEX (UNIFEI, 2016) os seguintes itens:

- Fomento e democratização das ações de cunho social, científico, tecnológico, cultural dentro e fora da universidade, incentivando a participação de alunos, servidores e comunidade externa em cursos e diferentes tipos de ações;
- Incentivo aos grupos extensionistas institucionais, agremiações estudantis entre outros que tenham por função principal a prática extensionista na universidade;
- Participação em programas, editais, fundos e ações extensionistas públicos nacionais e estaduais;
- Lançar editais internos anuais para financiamento de ações de extensão, bem como divulgar na comunidade acadêmica editais externos (PROEXT, Fundo Nacional de Cultura, entre outros) e estimular a indicação de propostas institucionais para captação de recursos externos;
- Planejar, controlar e avaliar as ações de extensão institucionais de acordo com as prerrogativas da Norma de Registro de Atividades de Extensão ou documento equivalente;
- Coordenar registrar e controlar as atividades de prestação de serviços, consultorias, perícias, cursos de treinamento e aprimoramento.

A integração da teoria com a prática deve ser prevista nas disciplinas, sempre que possível com forte conteúdo laboratorial, nos estágios curriculares, nas atividades complementares e nos programas de extensão e de iniciação científica. A Universidade deve auxiliar no desenvolvimento de políticas e programas diretamente relacionados à sociedade e assuntos comunitários estabelecendo uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico (MORAIS, 2015). No retorno para a universidade, docentes, técnicos administrativos e discentes envolvidos trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. AUNIFEI também disponibiliza aos discentes programas de bolsas de extensão.

## 2.3 INTERAÇÃO DIALÓGICA

A diretriz Interação Dialógica é o foco do levantamento deste estudo, por isso, um capítulo que a aborda exclusivamente. Ela orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla de troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais (FORPROEX, 2012), para uma aliança com movimentos sociais de superação das desigualdades e da exclusão.

Não se trata mais de estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo através do diálogo. Por meio da extensão, ocorre a troca entre os saberes sistematizado-acadêmico e o popular, que possibilita a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, propiciando a efetiva participação da comunidade na atuação da universidade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais (MORAIS, 2015). O diálogo sela o relacionamento entre os sujeitos cognitivos, e pode, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade (FREIRE e SHOR, 1997).

Essa diretriz pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade (DUARTE, 2014). Isto porque os atores sociais que participam da ação, são pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos (estatais e não estatais) envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se articula, também contribuem com a produção do conhecimento.

As ações de extensão classificadas na diretriz dialógica ocorrem em três instâncias: A investigação temática, tematização do conhecimento articulada à realidade vivida e problematização do conhecimento (PESCE, 2010). Na investigação temática o conhecimento da visão de mundo do sujeito social em formação implica o levantamento de temas geradores de estudo, advindos de uma metodologia dialógica problematizadora e conscientizadora do formador, o qual, mediante interação dialógica, forma-se juntamente com o formando. A instância da tematização ocorre no campo da comunicação, em torno de situações reais vividas pelos sujeitos em formação, onde não pode ser rompida a relação pensamento – linguagem-contexto ou realidade.

Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas é necessário que se faça a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão (MONTEIRO, 2017). São necessárias também a apropriação e a democratização da autoria dos atores sociais, assim como sua participação efetiva em ações desenvolvidas nos espaços da própria Universidade Pública. Por se situar no campo das relações, pode-se dizer que a diretriz Interação Dialógica atinge o cerne da dimensão ética dos processos de Extensão Universitária.

A via de mão dupla da troca de saberes é primordial para que a universidade e a sociedade se desenvolvam. A troca de conhecimento entre a universidade e a sociedade foi estudada por Lima (2015), os autores desenvolveram uma análise quantitativa dos projetos de extensão da Universidade Estadual de Goiás, com o objetivo de entender o papel da universidade na sociedade e observaram a necessidade de superar uma perspectiva de ação extensionista voltada apenas para o âmbito da divulgação de conhecimentos, visto as poucas ações que procuram estabelecer uma interação dialógica com os diferentes setores da sociedade. Amorim e Lima (2016) discutiram a necessidade de se refletir as ações extensionistas e o seu papel na formação de professores de modo que estes tenham formação profissional com desenvolvimento humano e social.

Silva, Ribeiro e Silva Junior (2013) mostraram através de falas e observação de profissionais envolvidos na área de saúde o potencial das ações de extensão sob a perspectiva da troca de saberes proporcionada pela interação dialógica e o seu potencial na formação destes profissionais.

Pradebonet *al.* (2016), estudaram as ações de extensão desenvolvidas na Universidade Federal do Pampa sobre a perspectiva do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade, promovendo a participação de ambas as partes, universidade e sociedade, em espaços sociais de discussão. Estes autores concluíram que a interação com os atores sociais locais atende os princípios gerais do PDI e da concepção de formação acadêmica dos egressos, na ótica humanista e generalista, assim como atende os preceitos da Política Nacional de Extensão e os princípios de valorização da extensão como prática acadêmica, impacto e transformação da sociedade, bem como interação dialógica na perspectiva de mão dupla e troca de saberes.

### 3.METODOLOGIA

#### 3.1 LOCAL DE ESTUDO

Este estudo foi desenvolvido por meio da análise dos projetos de extensão arquivados e disponíveis nos documentos da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Itajubá. A cidade de Itajubá está localizada no Sul de Minas Gerais, próximo a três importantes capitais: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Hoje, a UNIFEI possui dois campi, o campus sede localizado na cidade de Itajubá (Figura 2 a) e um campus avançado localizado na cidade de Itabira (Figura 2 b). O Campus de Itabira cujas atividades foram iniciadas em julho de 2008 foi implantado por meio de uma parceria pioneira entre governo local (Prefeitura Municipal de Itabira-MG), setor privado (empresa Vale), Ministério da Educação (MEC) e Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI, 2016).



Figura 1 - a) UNIFEI campus Itabira/MG b) Vista aérea do Campus Itajubá. Fonte: [www.unifei.edu.br](http://www.unifei.edu.br) (2017).

Constituem atividades de extensão as atividades educacionais, científicas, técnicas, sociais, culturais, artísticas e desportivas desenvolvidas pelos diversos setores da UNIFEI. A PROEX visa, fundamentalmente, garantir meios para fomentar e apoiar atividades que são executadas nas unidades acadêmicas, onde efetivamente são realizadas as atividades de extensão (UNIFEI, 2016). Dessa forma, a PROEX funciona, basicamente para o gerenciamento de projetos, sejam eles tecnológicos, educacionais, esportivos e culturais; de natureza empresarial ou não.

#### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Na construção deste trabalho foi adotada a abordagem qualitativa sob metodologia exploratória que, segundo Gil (2014), visa proporcionar maior familiaridade com o

problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A análise qualitativa dos documentos possibilita obtenção de dados descritivos (BUARQUE, 2008) e valoriza a interação entre as partes envolvidas e o aprofundamento em questões sociais com o objetivo de compreender o comportamento e a experiência humana por meio de um conjunto de características dos documentos (BODGAN e BIKLEN, 2003). Flick (2009) expressa a ideia de que os pesquisadores utilizam a abordagem qualitativa na intenção de conhecer experiências, interações e documentos em seu contexto natural. Essa abordagem é adotada para entender o processo pelo qual as pessoas constroem significados e descrevem o que são aqueles significados (BODGAN e BIKLEN, 2003)

### **3.3 COLETA DE DADOS**

O levantamento documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo de documentos a partir do ponto de vista de quem os produziu. Conforme os autores Ludke e André (1986) o levantamento documental, é técnica apropriada para desvelar aspectos novos de um tema ou problema. Estudá-los requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do estudo (SILVA, 2009). Entende-se por documento todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões, formas de atuar, viver e de compreender fatos sociais (BRAVO, 1991).

Foi feito o levantamento documental das atividades de extensão registradas junto à Pró-Reitora de Extensão da UNIFEI entre janeiro de 2011 a maio de 2018 e o reconhecimento dos registros que contemplaram a temática meio ambiente. Os registros das atividades de extensão são classificados por áreas temáticas e foram então selecionados, dentro de todo o universo de registros de extensão da PROEX, os que se classificaram na temática meio ambiente conforme formulário de registro da atividade.

O período para estudo de janeiro de 2011 a maio de 2018 foi estabelecido a partir da realização da I Mostra de Extensão da UNIFEI, ocorrida em fevereiro de 2011, até maio de 2018, anterior à qualificação. As atividades de extensão foram listadas e organizadas por ano de modo a produzir uma visualização quantitativa da distribuição das mesmas na universidade.

Para atingir o objetivo específico “a) levantar quais e quantas atividades focaram na temática meio ambiente”, foram pesquisadas as atividades registradas na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Dos anos 2011 a 2014 foram pesquisados os arquivos impressos e

dos anos 2015 a 2018 a pesquisa foi realizada no Sistema SIG da UNIFEI - Sistemas Institucionais Integrados, no módulo SIPAC - Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos. Para a classificação das atividades foi observado no formulário de registro a presença da palavra Meio Ambiente como temática assinalada. Foi quantificada também a distribuição das atividades por Institutos dentro da UNIFEI. Os resultados foram organizados por gráficos, indicando o número total de trabalhos registrados por ano, o número de atividades registradas na temática meio ambiente e a divisão das atividades nos Institutos da UNIFEI.

Para atingir o objetivo específico “b) listar as atividades que contemplam a diretriz interação dialógica” foi feita a leitura dos relatórios finais das atividades para a verificação da dimensão “troca de saberes” que indica a ocorrência da interação dialógica. A dimensão que serviu para esta coleta de dados foi determinada pelas definições dos seguintes autores: Morais (2011), Freire e Shor (1997), Duarte (2014), Pesce (2010), Monteiro (2017), Azevedo e Amorim (2015), Silva Ribeiro e Gomes (2013) e Pradebon, *et al.* (2017) abordadas no referencial teórico.

Para atingir o objetivo específico “c) identificar os atores envolvidos” foram examinados os formulários de registro onde foram considerados como atores os coordenadores de atividades, os alunos envolvidos e os parceiros externos à Universidade sendo consideradas outras instituições, empresas e escolas.

### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

A análise qualitativa dos dados foi feita a partir da adaptação da Matriz de Impacto das Ações de Buarque (BUARQUE, 2008). Esta metodologia é uma técnica utilizada para a análise e discussão dos efeitos que as propostas de ações ou programas (neste caso as atividades) teriam sobre as diversas dimensões (neste caso a palavra-chave), auxiliando na sua reformulação e adequação aos objetivos consistentes e convergentes da interação dialógica. A abordagem qualitativa procurou expressar a presença ou não da interação dialógica em cada atividade que indicasse a dimensão “troca de saberes”.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES FOCADAS NA TEMÁTICA MEIO AMBIENTE

No período estudado (2011 a 2018) foram registradas na PROEX 1104 (um mil, cento e quatro) atividades de extensão. Ao todo foram identificados 116 trabalhos classificados na temática meio ambiente. O levantamento dos documentos de extensão da PROEX mostrou que no ano de 2015 foi registrado o maior número de atividades, entretanto, em 2017 foi observado a maior proporção de trabalhos classificados na temática meio ambiente (Figura 2).

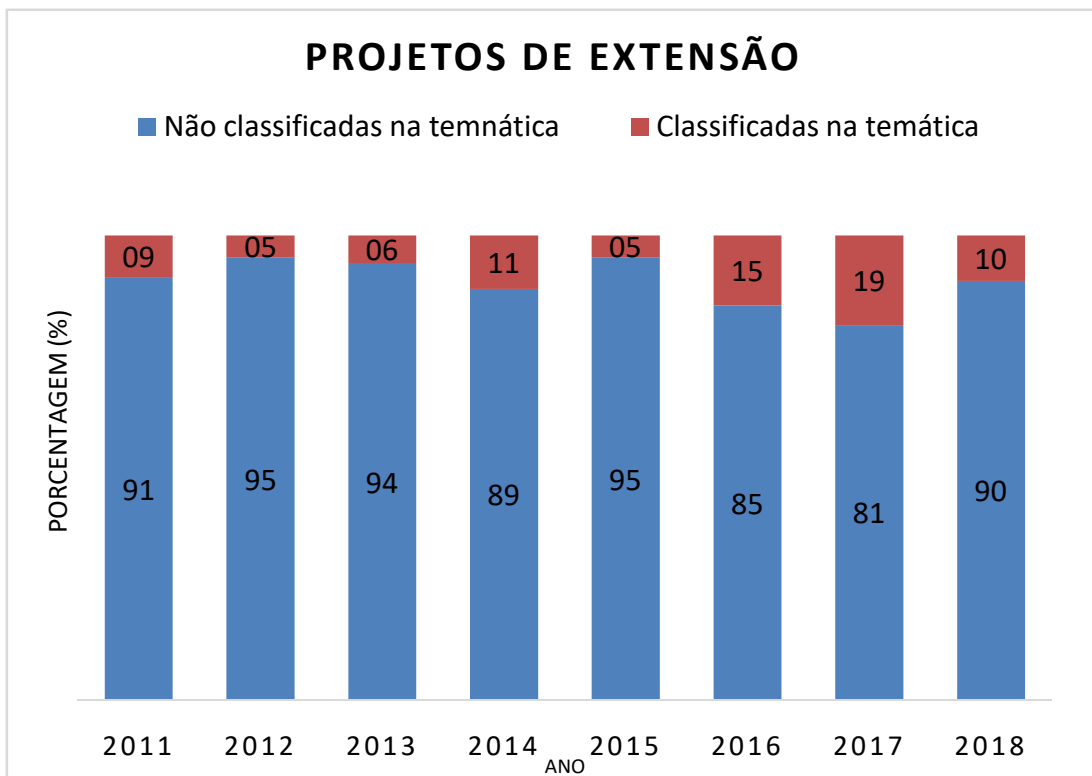


Figura 2- Proporção de atividades registradas por ano que contemplam e não contemplam a temática meio ambiente.

Em 2011 eram 12 atividades relacionados à temática meio ambiente, já em 2017 eram 36 atividades, um aumento de 200% em 6 anos passando de 12 para 36 atividades. Nesse mesmo período, o número total de atividades cresceu 39% passando de 134 para 187 atividades. Entretanto, em 2015, ano que foi registrado o maior número de atividades de extensão na PROEX, foi observado também a menor porcentagem de trabalhos na temática Meio Ambiente.

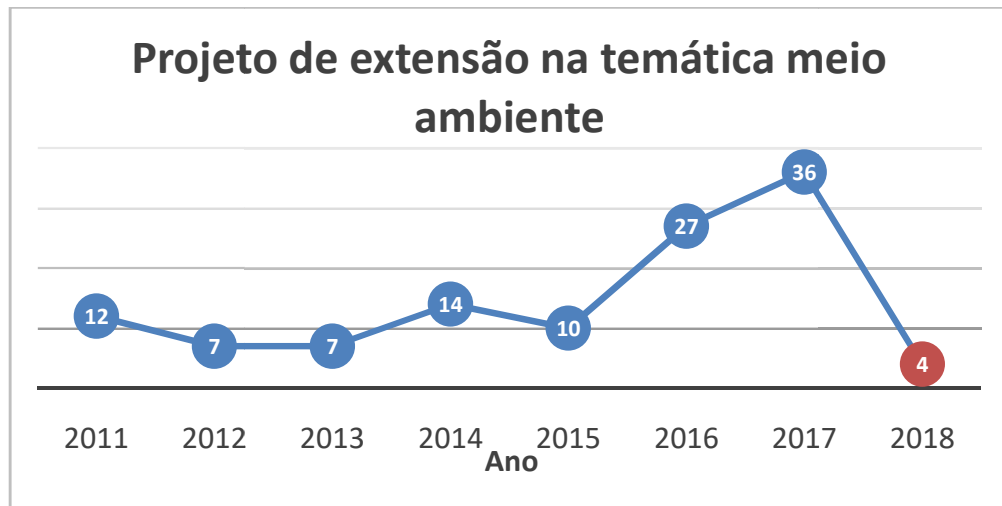


Figura 3 - Número anual dos trabalhos de extensão classificados na temática meio ambiente. O ano de 2018 está em destaque para ressaltar que foram levantados os documentos até maio de 2018.

Os registros mostram que o crescimento do montante de atividades na temática meio ambiente é atribuído aos Institutos IRN e IEPG. Com relação ao IRN nos últimos anos (2015, 2016, 2017 e 2018) o crescimento foi bastante significativo e pode ser explicado por ser o instituto com mais cursos. Nos demais não foi observado um crescimento expressivo.

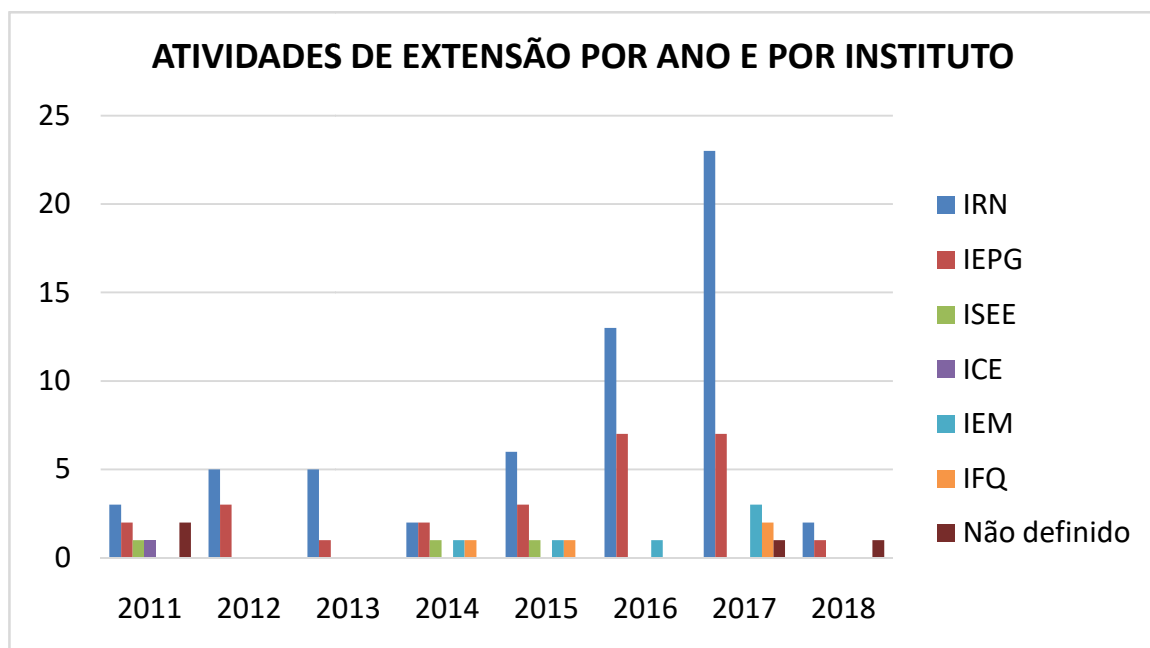


Figura 4 - Número de atividades registradas por Instituto dentro da UNIFEI por ano. Instituto de Recursos Naturais (IRN), Instituto de Engenharia de Produção (IEPG), Instituto de Sistemas Elétricos e Energia (ISEE), Instituto de Matemática e Computação (ICE), Instituto de Engenharia Mecânica (IEM) e Instituto de Física e Química (IFQ).



Neste contexto, pode-se concluir que a universidade por meio da extensão, tem trabalhado a problemática ambiental, entretanto, devem ser propostas políticas internas para que ocorra maior abrangência dessa temática em outros Institutos. Estes resultados corroboram para a afirmação de Nunes (2017) em que o autor discute ser essencial compreender a importância da universidade avaliar suas formas de atuação com a realidade que a rodeia e as exigências decorrentes das velozes transformações do mundo contemporâneo.

## 4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS

A interação dialógica não pode acontecer sem que haja parcerias e envolvimento do público que é atingido pelos trabalhos. Consideraram-se como atores os coordenadores de projeto, os alunos envolvidos e os parceiros externos à UNIFEI. O quadro 3 apresenta uma síntese numérica dos resultados. Para os projetos de cada ano verificou-se a quantidade de atores que fazem parte da comunidade acadêmica da UNIFEI e a quantidade de atores externos. As informações não contidas nos registros não foram quantificadas, a exemplo: quando não informado o número de alunos da instituição, estes foram considerados como sendo “não identificado”; quando foi informado como agente externo as escolas públicas de Itajubá e não informado mais detalhes foi quantificado apenas uma vez. Apesar do crescimento do número de projetos de extensão na temática meio ambiente, o número de atores da UNIFEI envolvidos na temática é baixo.

Quadro 1 – Resultado numérico mostrando os atores envolvidos nas atividades classificadas na temática meio ambiente.

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de projetos</b>	<b>Atores UNIFEI</b>	<b>Atores externos</b>
2011	12	203	27
2012	7	86	18
2013	7	82	39
2014	14	216	46
2015	10	214	32
2016	27	283	67
2017	36	357	73
2018	4	19	2

Verificou-se nas parcerias a presença de Universidades, órgãos públicos municipais, estaduais e federais, bem como empresas privadas. Cabe destacar que o trabalho junto às empresas privadas também pode ser considerado como extensão universitária e englobar a interação dialógica, conforme se verifica em Serra et al., (2012).

---

### 4.3 ANÁLISE DA PRESENÇA DA INTERAÇÃO DIALÓGICA – TROCA DE SABERES

O quadro 2 mostra que a grande maioria das atividades registradas na temática meio ambiente apresentou a interação dialógica. A relação positiva e negativa da troca de saberes mostra que vem ocorrendo um desenvolvimento de atividades que utilizam da interação dialógica em suas execuções.

Quadro 2- Resultado numérico mostrando a quantidade de trabalhos que apresentou a interação dialógica verificando a presença da troca de saberes (Positivo) e a quantidade de trabalhos em que não foi verificada a troca de saberes (Negativo) das atividades classificadas na temática meio ambiente.

<b>Ano</b>	<b>Quantidade de projetos</b>	<b>Troca de saberes (positivo)</b>	<b>Troca de saberes (negativo)</b>
2011	12	9	3
2012	7	5	2
2013	7	7	0
2014	14	13	1
2015	10	8	2
2016	27	24	3
2017	36	30	6
2018	4	4	0

Os parâmetros de análise para o resultado Positivo do quadro 2 foram baseados em elementos que caracterizam e qualificam a troca de saberes tais como participação e democratização do conhecimento; troca de conhecimentos, valorização de experiências; diálogo com reflexão do problema estudado; reflexão das questões sociais ao invés de levar conhecimento definido; identificação e solução de problemas; aplicação de conhecimentos novos; expressão da realidade, construção de conhecimento novo. Para o resultado Negativo do quadro 2, considerou-se elementos que não favorecem a troca de saberes como a abordagem acadêmica de estender o conhecimento acumulado da universidade; passividade dos membros envolvidos, hierarquização do conhecimento.

Analisaram-se 116 atividades selecionadas na temática meio ambiente das quais foram destacados excertos que evidenciaram a ação conjunta da produção do conhecimento, da reflexão das questões sociais ao invés de levar o conhecimento pronto e definitivo aos participantes, como se pode notar nos seguintes exemplos extraídos dos excertos do Quadro 3:

“[...] levantar o perfil socioambiental dos turistas e a percepção dos mesmos a respeito do meio ambiente, subsidiando informações de grande importância para o gerenciamento dos atrativos do Parque

[...]; “Buscar junto à comunidade, órgãos públicos, empresas e entidades formas sustentáveis de modificar a realidade em que vivemos optando por práticas que estejam ao alcance de todos”; “[...]Espaços de diálogo e discussão que articulem no município por intermédio da universidade, produtores agrícolas, consumidores, movimentos e associações ambientalistas. [...]”; “O evento procurou ser ideal para que experiências fossem trocadas [...]”; “[...] Os demais participantes colocavam histórias de vida e pontos de vista que agregavam a discussão proposta [...]”; “[...]Pesquisa de opinião com a população.”

No entanto, o estudo identificou excertos (Quadro 3) que não favorecem o diálogo marcado pela reflexão sobre o problema estudado, a troca de saberes. Pelo contrário, indicam passividade dos membros envolvidos, gerando assim o entendimento de hierarquização de conhecimento, como se pode citar nos seguintes exemplos:

“Oferecer a comunidade acadêmica e ao público em geral os conhecimentos básicos sobre o tema. [...]”; “Capacitar os alunos [...] no uso de programas GEPRO e o QGIS [...], bem como na busca de dados para conformar o banco de dados geográficos de seus projetos.”; “Atividade de consultoria. Análise de sistemas de modelos hidrológicos. Desenvolvimento de pesquisa e elaboração de subsídios técnicos conclusivos relacionados ao tema”; “Ensaio laboratoriais como instrumento de ensino aos alunos de graduação.”

Nos cursos, constataram-se também abordagens estritamente acadêmicas de estender aos setores sociais o conhecimento acumulado da universidade como identificado nos exemplos a seguir:

“O curso foi compilado para criar condições de se fazer um Minicurso de “Gestão de Resíduos Industriais”. O benefício [...] na formação dos participantes é o desenvolvimento da visão e de conhecimento [...]”; “Introdução a Sistemas Fotovoltaicos. Dimensionamento de sistemas on e off grid, treinamento em bancada [...] simulação computacional”; “Curso de Modelagem Numérica Aplicada à Oceanografia.”

Entretanto, a pesquisa identificou em parte dos excertos, a interação dialógica marcada pela participação e democratização do conhecimento como observado em atividades realizadas com alunos e profissionais de escolas públicas, como oportunidade de expressão dos alunos na identificação e solução de problemas trabalhados, havendo, portanto a troca de saberes, como se pode notar nos seguintes exemplos:

[...] Metodologia de pesquisa-ação, pois, a mesma tem por finalidade principal a pesquisa coligada à intervenções que possam solucionar ou amenizar um problema coletivo [...]; “[...] reutilização de resíduos orgânicos produzidos pela própria escola [...]. Ações realizadas: reconhecimento do ambiente escolar, conscientização de funcionários da cozinha (...). “Dinâmica de inserção na composteira com a participação dos alunos”; “Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações. [...] Os alunos foram participativos, entenderam a dinâmica e expressaram suas opiniões de forma significativa para o desenvolvimento de [...].” “Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações.”; “[...] Observou-se que alguns alunos já tinham algum conhecimento sobre resíduos e faziam perguntas mais profundas e fundamentadas.”

Em outras atividades, o conhecimento foi construído por meio da participação colaborativa de repúblicas do município em correlação de conceitos teóricos e a realidade em que os sujeitos viviam, valorizando-se a experiência e a aplicação de conhecimentos adquiridos, como se nota nos exemplos:

“Realização de oficinas de produção de sabão a partir do óleo usado em quatro repúblicas estudantis, a fim de conscientizar [...] do correto descarte a partir de uma solução alternativa de uso para o resíduo. [...] Os resultados foram positivos. Confirmaram interesse em seguir produzindo sabão e uma república afirmou que descartaria o óleo em pontos de descartes corretos.”; “[...] O resultado das ações confirmou redução do consumo de água nas contas das três repúblicas. [...]”; “[...] O resultado final pôde ser

observado [...] onde as repúblicas exibem suas atuações em prol da reciclagem.”

Em algumas atividades, percebeu-se a valorização da opinião dos sujeitos envolvidos, considerando-se conhecimentos compartilhados *online*, como no projeto de leitura sobre o Poeta Carlos Drummond de Andrade e outros:

“[...] pesquisa-ação participativa e netnográfica para permitir conhecer o público [...] bem como buscar disseminação do saber sobre os poemas de modo a apoiar o letramento e o gosto pela leitura. Poemas em redes sociais observando os comentários da sociedade”; “[...] Questionário *online*, via *GoogleDocs* no *site* da UNIFEI. O questionário teve grandes visualizações e respostas”; “Foi criada uma página no *Facebook* relacionada ao uso sustentável e consciente da água.”

A participação com explícita expressão da realidade vivida, com abordagem de discussões e reflexões sobre as questões trabalhadas para a construção de novos conhecimentos evidenciou a interação dialógica das ações:

“[...] O projeto disponibilizou um ecoponto de descarte do óleo de cozinha para toda a comunidade descartar adequadamente o óleo”; “O festival fomentou iniciativas locais na área de arte, cultura e gastronomia e realçou o trabalho local”; “[...] os demais participantes colocavam histórias de vida e pontos de vista que agregaram a discussão proposta”; “O trabalho da incubadora apresenta resultados concretos não apenas na sociedade local, como também nas práticas internas da própria universidade”; “[...] Houve aprendizado e vontade de melhorar”; “[...] contribuir quanto à necessidade de levar informação, levantar debates e ouvir a população para gerar aproximação entre universidade de Itajubá e cidades vizinhas”; “[...] docentes, discentes e comunidade puderam debater as questões do desenvolvimento pensando em superação de pobreza, desigualdades, geração de renda, a partir de realidades [...]”; “[...] foram aplicados questionários Realidade-Desejos sobre Racionamento e Crise Hidráulica (...) a realidade do desperdício os fizeram refletir sobre o uso sustentável do recurso [...]”; “[...] vivência

de uma unidade familiar da APOMM a fim de trazer para a devolutiva, experiências concretas por meio de práticas ecológicas, além de troca de experiências entre as lideranças comunitárias [...]”; “[...] os discentes foram tanto condutores quanto aprendizes nas oficinas [...] realizando efetivamente a troca de conhecimentos entre universidade e sociedade”; “Segundo as mulheres envolvidas, o intercâmbio foi uma excelente oportunidade de conhecerem outro grupo, outra realidade”; “[...] redução das distâncias e barreiras entre profissionais, estudantes, setores populares e interessados que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre [...]o desenvolvimento social do país”; “[...] estudantes, professores e líderes empresariais no Brasil e no mundo juntos trabalham para mudar o mundo para melhor.”

Em uma análise inicial, foi observado que as ações de extensão foram planejadas e adaptadas a recursos pedagógicos tais como palestras, mesas redondas, rodas de conversas, minicursos, oficinas, conversas informais que demonstraram o propósito de desenvolver um trabalho em conjunto, comprometido com questões sociais, com evidências de estímulo para que a instituição e sociedade oferecessem e se beneficiassem da exposição das realidades por ambas vivenciadas. Nesse sentido, o estudo reconheceu que tais metodologias se não executadas por meio de reflexão sobre o problema estudado podem demonstrar os sujeitos envolvidos em condições de receptores de conhecimentos definidos.

Observou-se que as informações primárias das ações como identificação do coordenador, carga horária proposta, custos envolvidos, períodos de realização e outras são normalmente existentes nos registros e relatórios finais das atividades cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da universidade, mas, as informações que dependem de dados qualitativos relacionados com os parceiros externos não são claramente encontradas no cadastro das ações.

Essa falta de dados ou inadequação dos mesmos dificultou a ampla e aprofundada identificação das características da interação dialógica como princípio revelador do modo como a universidade interage com a sociedade no sentido de diálogo para transformações recíprocas. A carência destas informações resultou na observação de que são poucos os relatórios das ações de extensão que esclarecem os efeitos do que foi

realizado, se os resultados foram alcançados e de que forma esse alcance foi demonstrado. Essas informações são importantes porque servem de pressupostos para redimensionar os rumos e discutir as políticas internas da extensão na universidade e principalmente, para avaliar se o planejamento anteriormente realizado era consistente.

A reflexão abordada evidencia que a universidade tem caminhado com a intencionalidade de favorecer o seu envolvimento com o mundo do qual somos parte por meio das suas ações de extensão, no entanto, o cumprimento da diretriz interação dialógica, é uma busca ainda em curso a ser atingida, de forma a contribuir de maneira mais efetiva para o cumprimento da missão social da universidade.

O benefício da interação dialógica está associado à capacidade da universidade de expandir o entendimento sobre extensão universitária, de compreender os processos que se relacionam com o seu desenvolvimento e de ampliar possibilidades para debater as relações entre a universidade e a sociedade, de forma a potencializar o diálogo contínuo, crítico e independente com a sociedade e assim, evitar que a universidade se distancie da sua missão social, por tempos, negligenciada.

Quadro 3 - Atividades de extensão classificadas na temática meio ambiente e análise da interação dialógica via a dimensão troca de saberes.

Ano	Título	Coord.	Parceria	Excerto	nº alunos	Troca de saberes
2011	Projeto UNIFEI nas Escolas - Edital "Novos Talentos" - CAPES / BEB Nº 033/2010.	Paulo Roberto Labegalini	CAPES	Não identificado. O formulário de registro conta apenas com uma página a qual não apresenta esclarecimento sobre a realização da atividade.	Não identificado	<b>Negativo</b>
	Juntos para Reciclar.	Newton de Figueiredo Filho	Prefeitura Municipal de Itajubá - ACIMAR	Esse projeto prevê uma nova campanha de conscientização junto à sociedade no intuito de aumentar o material coletado bem como informar como preservar o meio ambiente para uma melhor qualidade de vida para todos. Pesquisa de opinião com a população.	5	<b>Positivo</b>
	II Seminário de Meio Ambiente do FORPROEX Sudeste.	Daniela Riondet-Costa	UNIFAL, UFF, UNIRIO, UFRJ, UERJ.	O evento busca contribuir para discussão, integração e intercâmbio da extensão e da pesquisa entre as universidades do sudeste do Brasil, bem como aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da pesquisa englobando alunos e comunidade local regional. Difusão e atualização do conhecimento adquirido. Mesas redondas, dinâmicas.	Não identificado	<b>Positivo</b>
	I Mostra de Extensão da UNIFEI	Daniela Riondet-Costa	UNIFAL, UFF, UNIRIO, UFRJ, UERJ.	O evento busca contribuir para discussão, integração e intercâmbio da extensão e da pesquisa entre as universidades do sudeste do Brasil, bem como aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da pesquisa englobando alunos e comunidade local regional. Difusão e atualização do conhecimento adquirido. Mesas redondas, dinâmicas.	Não identificado	<b>Positivo</b>



	"Ciclo de Palestras de Matemática Abertas à Comunidade" do Grupo de Pesquisas em Matemática Aplicada e Computacional (GPMAC)	Ricardo Shitsuka	Não identificado	Curso de matemática.	14	<b>Negativo</b>
	Produção de Etanol a partir de Manipueira e Cogeração com Biogás	Carlos Roberto Rocha	SRHE/PE Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos de Pernambuco. RCS e Alumarte.	Não identificado. O formulário de registro conta apenas com uma página, a qual não apresenta esclarecimento sobre a realização da atividade.	Não identificado	<b>Negativo</b>
	Análise da Qualidade do Serviço do Transporte Público de Itabira – MG	HelenaMendonça Faria	Usuários do Transporte público de Itabira.	Promover discussões sobre análises concluídas; formular propostas de melhorias tendo como base as informações colhidas junto aos usuários; encaminhar tal proposta aos órgãos públicos responsáveis; pesquisa/questionário junto aos usuários de transporte; consulta às empresas gestoras do sistema de transporte; discussão na fase de elaboração de propostas.	19	<b>Positivo</b>
	"V Seminário Integrado de Segurança em Engenharia - SISE 2011"	Benedito Donizeti Bonatto e Thiago Clé de Oliveira	FAPEPE, FUPAI, FAPEMIG.	Fomentar discussão; estimular processos de formação de competências na área através de ações estruturadas em ensino, pesquisa e extensão de forma cooperativa entre os múltiplos agentes. Criar oportunidades para o compartilhamento de depoimentos baseados em experiências profissionais dos palestrantes e participantes.	123	<b>Positivo</b>

	II Seminário de Saúde e Segurança da UNIFEI - Itabira (II SEMSSEG).	Davidson Passos Mendes e Luiz Felipe Silva	Empresas, comunidades locais e sindicatos.	Fórum de discussão entre os diversos atores sociais responsáveis pelas condições de saúde e segurança; gerar e difundir conhecimento, discutir bases teóricas e práticas; promover interação entre comunidade acadêmica e empresas da região. Fomentar questionamento e reflexão. Gerar redes de contatos entre os atores. Promover o desenvolvimento local.	Não identificado	<b>Positivo</b>
	Empreendedorismo Sócioambiental - Produção de Alimentos Comunitários.	Prof. Luiz Eugênio Veneziani Pasin	Prefeitura Municipal de Brazópolis/Secretaria de Saúde.	Oportunidade de promover a troca de conhecimento e experiência em relação ao empreendedorismo socioambiental. Desenvolver contatos com instituições e participantes.	Não identificado	<b>Positivo</b>
	1º Encontro de Alunos e Ex-alunos de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Itajubá - 1º EAEX EAM - UNIFEI.	Rafael Silva Capaz	Não identificado	O evento colaborou para os alunos da Engenharia Ambiental conhecerem a realidade do mercado de trabalho por aqueles que se encontram empregados nos diversos setores do mercado. Os professores do curso, também presentes, puderam observar o resultado da formação oferecida aos alunos.	15	<b>Positivo</b>
	Atividades do Projeto de Extensão da Disciplina Cidadania e Responsabilidade Social (BAC013).	Profa. Sylvia Nunes	Escolas Públicas de Itajubá, Lar da Providencia.	Projeto de pesquisa e Intervenção em uma realidade social. Pesquisa com a comunidade alvo, discussões em sala de aula e prática do projeto. Dinâmicas, gincanas, perguntas panfletos informativos. Debate de informações. Delineamento da contribuição que os alunos podem oferecer à comunidade externa à UNIFEI. Entrega de doações conforme necessidade levantada na pesquisa inicial.	13	<b>Positivo</b>
<b>2012</b>	Seminário do Meio Ambiente e Energias Renováveis - SEMEAR.	Geraldo Lúcio Tiago Filho	CEMIG, Palestrantes da USP, UFLA, UERJ e Instituto Mais Democracia.	Objetivo de discutir as questões ambientais e de integração entre os alunos, professores e outros profissionais atuantes na área ambiental e de sustentabilidade do estado de Minas e outras regiões. Resultou em grande integração entre os envolvidos. Divulgação de trabalhos acadêmicos. Palestras, apresentação de artigos e painéis.	Não identificado	<b>Positivo</b>

	Curso de Modelagem Numérica Aplicada à Oceanografia.	Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes e Elisa Helena Leão Fernandes (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)	Não identificado	Durante este curso, será fornecido todo o conhecimento para que o aluno seja capaz de desenvolver habilidades de criar seus próprios ambientes de simulação utilizando o modelo livre TELEMAC. ... Dessa forma, torna-se necessário em vista da crescente demanda - por parte dos alunos e orientadores que trabalham na área - para que os conhecimentos do modelo utilizado (TELEMAC) sejam difundidos de uma forma clara e objetiva.	7	<b>Negativo</b>
	Participação com o membro da Rede Solidária entre Grupos Ambientais, Culturais e Trabalhos Intelectuais (RESGACTI).	Rogério Melloni	Faculdade de Medicina de Itajubá e Faculdade de Medicina Veterinária da FEPI.	Promover a integração da RESGACTI com a comunidade. Aproximar o conhecimento acadêmico dos trabalhos práticos. Orienta a comunidade, promove eventos com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos animais, atende pedidos de socorro a animais abandonados e encaminha para adoção.	Não identificado	<b>Positivo</b>
	Projeto de Extensão da Disciplina Cidadania e Responsabilidade Social (BAC013).	Sylvia Nunes	Escola Estadual Florival Xavier, Escola Estadual Major João Pereira, Lar da Providencia, Trabalhadores da área de jardinagem da UNIFEI. 4	A partir das discussões realizadas em sala, os alunos são divididos em grupo para o delineamento de um pequeno projeto de intervenção e pesquisa em alguma realidade social escolhida por eles. Pesquisa por meio de observação, entrevista, atividade lúdica. Apresentação de relatórios e palestras. Elaboração e divulgação de vídeos.	14	<b>Positivo</b>
	Projeto de Extensão da Disciplina Ciências Humanas e Sociais (SOC002).	Sylvia Nunes	Escolas públicas de Itajubá, Lar da Providencia, Empresa RA Junior Empreendimentos.	Objetivo de discutir questões concernentes à ciência e tecnologia e sua ligação com as questões sociais. A partir das discussões realizadas em sala, os alunos são divididos em grupo para o delineamento de um pequeno projeto de intervenção e pesquisa em alguma realidade social escolhida por eles.	40	<b>Positivo</b>
	II SETES - Seminário de Tecnologias e Edificações Sustentáveis.	Maria Rachel Russo Seydell	FAPEPE, FUPAI, EENAI.	Discussão, integração e intercâmbio entre os alunos de engenharia civil de Minas e outros estados, assim como a interação com o setor produtivo por meio de palestras e mesas redondas.	11	<b>Positivo</b>

	Difusão de atividades didático-científicas para a conscientização da população quanto à prevenção ao câncer de pele.	Marcelo de Paula Corrêa	FAPEMIG.	Tipo do Curso: Atualização. Capacitar de maneira gratuita, professores das redes públicas e privadas de ensino.	6	<b>Negativo</b>
<b>2013</b>	"Ciência em Movimento".	Márcio Tsuyoshi Yasuda	Associação de Conservação Ambiental Orgânica (ACAÓ), Fundação Francisco de Assis de Santa Maria de Itabira, Fundação Ezequiel Dias do Governo de M.G. (FUNED). 3	Benefícios tanto para a comunidade como para a própria universidade. Os alunos, assim como moradores, terão a oportunidade de aprender sobre fenômenos da Física de forma lúdica e interativa. Transmitir conhecimento e conscientizar a comunidade quanto a importância em discutir a preservação dos bens naturais do município e região por meio de atividades interativas com os alunos, estimulando a aproximação da universidade com a sociedade em que se insere. Discutir o papel do cidadão.	11	<b>Positivo</b>
	4º Encontro dos Grupos Incubados – INTECOOP	Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes	FACESM, FUPAI, COOPFAM	Mesa redonda para discussão de temas afetos à economia solidária e empreendedorismo socioambiental. Aproximar as comunidades acadêmicas e geral dos empreendimentos econômicos solidários em Itajubá.	Não identificado	<b>Positivo</b>
	Implantação da Agenda 1 Escolar: projeto piloto.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Escola Municipal Durval Braga.	Encontro participativo. Aplicação dos conceitos vistos em sala sobre a problemática ambiental, aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para processo formativo, articulado ao ensino e à pesquisa. Compreensão da importância da temática socioambiental na prática.	1	<b>Positivo</b>
	2º Encontro de Alunos e Ex-Alunos de Engenharia Ambiental (2º EAEX-EAM).	Rafael Silva Capaz	Não identificado.	Discutir as atribuições referentes ao exercício da profissão; mesas redondas; discutindo oportunidades e desafios no mercado.	7	<b>Positivo</b>

	III Seminário de Tecnologias e Edificações Sustentáveis.	Adinele Gomes Guimarães e Márcia Viana Lisboa Martins	Knauf do Brasil, COPASA, UNICAMP, Garcia Mônaco Consultoria Ambiental, Ipê Amarelo, CEF, Faculdade Anhanguera de Jundiá, DNIT.	Espaço aberto para debates. Fomentar a interação entre alunos, profissionais e pesquisadores de diferentes áreas agregando conhecimentos e experiências tornando possíveis colaborações posteriores. Fonte de apreensão de novos conhecimentos, pois é um ambiente de troca e transmissão de informações.	10	<b>Positivo</b>
	Criação de uma rede de catadores de materiais recicláveis no sul de Minas Gerais.	Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes	CIMASAS, ACIMAR, Associações de catadores de materiais recicláveis das cidades de Piranguçu, Piranguinho, São José do Alegre, Wenceslau Bráz. Curso de Psicologia de FEPI, FUNASA, Prefeituras das cidades de Piranguçu, Delfim Moreira, Itajubá, São José do Alegre.	Oportunidade de vivenciar a realidade de grupos populares em um aprendizado coletivo e prático. Confrontar o conhecimento técnico com saberes populares; desenvolver habilidades de relações interpessoais; interagir com a realidade de diferentes seguimentos sociais; desenvolver aptidões relacionadas à responsabilidade socioambiental. O trabalho da incubadora apresenta resultados concretos não apenas na sociedade local, como também nas práticas internas da própria universidade.	3	<b>Positivo</b>
	EcoVeículo UNIFEI.	José Hamilton Chaves Gorgulho Junior	ALLTEC, BMD, Helibrás, Júlio Simões Logística, Mahle, Master Usinagem, Pandoo, Porto de Areia Tubarão, Speaking, Tracebel Energia, Simmmei.	Houve aprendizado e vontade de melhorar; o EcoVeículo expõe seus protótipos ao público além de permitir a interação com o mesmo; estudam e aplicam conceitos buscando novas soluções e melhorias aliando aprendizado à inovação; para que reflita na sociedade; intuito de adquirir e distribuir conhecimento, experiência profissional e pessoal; busca-se envolver de forma direta e indireta com a sociedade para que além de trazer resultados para a equipe e para a universidade, possa também impactar positivamente outras pessoas. Participação em feiras, semanas tecnológicas e eventos.	42	<b>Positivo</b>

2014	Percepção socioambiental dos turistas durante o carnaval nos atrativos naturais de Ipoema-Itabira-MG.	Bianca Cabral Caldeira	IEF, FUNCESI, Prefeitura de Itabira.	Questionário com objetivo de levantar o perfil socioambiental dos turistas e a percepção dos mesmos a respeito do meio ambiente, subsidiando informações de grande importância social e ambiental para o melhor gerenciamento dos atrativos naturais do Parque Estadual mata do Limoeiro. Conhecer na prática o funcionamento e gestão de uma Unidade de Conservação e como é feito o seu uso público.	16	Positivo
	Recepção aos ingressantes 2014.	Bianca Cabral Caldeira e Meyr Pereira Cruz	Campus Itabira, Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade.	Interagir com os veteranos e servidores da UNIFEI. Trotes ecológico (caminhada ecológica), ciranda universitária (Mesa- redonda entre veteranos e ingressantes), visita à cidade.	5	Positivo
	Engenheiros Sem Fronteiras Núcleo Itabira.	Maria Elizabete Villela Santiago	Engenheiros sem Fronteira Núcleo Itabira, Escola Estadual Dr. José Grisolia, FUNCESI.	Interação entre alunos de engenharia da UNIFEI Itabira e FUNCESI que aplicam conhecimentos adquiridos nos ensinamentos superiores em projetos voluntários voltados para o município de Itabira. Aplicação prática do conhecimento obtido em sala de aula. Produção de sabão ecológico, horta com crianças, incentivo à reciclagem, compostagem orgânica e outros.	8	Positivo
	1ª Edição do Seminário de Recursos Naturais, Sustentabilidade e Tecnologias Ambientais.	Geraldo Lúcio Tiago Filho	Prefeitura Municipal de Itajubá, Fundação Theodomiro Santiago	A edição englobará os eventos SEGUS, SETES, SEMSU, SEBIO, SCIAT, SEBIEN e SEMEAR. Palestras.	8	Positivo
	WORKSHOP - Tecnologia Social e seus desafios para Engenharia.	Luiz Eugênio Veneziani Pasin	Não identificado.	Discussão, mesa redonda, debate sobre o tema.	4	Positivo

	Projeto Cheetah E-Racing de Fórmula SAE Elétrico.	Edson da Costa Bortoni	WEG, Speaking Idiomas, Starrett, Mahle, Dropbox, ESSS, SBR, NTN, Ciser, Filbertex, ALLTEC, Natupol, Alipert Molas, GNK, Sandvik, Alpie, DC-Adapco, STAR-CCM	Aprendizado e desenvolvimento de novas tecnologias de engenharia além da aplicação de todo o conjunto teórico dos alunos em salas de aula. Os alunos estarão agregando valor à universidade com esse aprendizado como também serão parte da inteligência brasileira nessa área de pesquisa. Propiciar a difusão e o intercâmbio de técnicas e conhecimentos. Os relatórios serão avaliados por engenheiros especialistas. Relação de transparência e reciprocidade. Organizações de workshops, minicursos, feiras e palestras. Feedback para equipe, colaboradores e patrocinadores. Competição.	40	<b>Positivo</b>
	Semana do Meio Ambiente.	Bianca Cabral Caldeira e Anderson de Assis Morais	Secretaria Municipal de Meio Ambiente-Itabira, Serviço autônomo de Água e Esgoto-SAAE, Projeto Fazenda Bethânia, Museu do Tropeiro-IPOEMA, Parque Estadual Mata do Limoeiro -IPOEMA, Asilo -Lar de OZANAM, Escolas Estaduais e Municipais.	Desenvolver junto à comunidade técnicas alternativas para purificação de água, reciclagem de óleo, controle de pragas, plantio de mudas, horta vertical e outros. Oficinas educativas, dinâmicas, debate, palestra e mesa redonda, compostagem.	43	<b>Positivo</b>
	Gestão de Resíduos Industriais.	Rogério José da Silva	Não identificado.	Após a análise dos tipos de resíduos produzidos pelas diferentes fábricas instaladas na região, avaliar as melhores soluções e encaminhar para estudo e discussão. Troca de informações entre profissionais do setor industrial e alunos em processo de formação acadêmica.	7	<b>Positivo</b>
	XII Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Ambiental - ENEEAmb.	Nívea Adriana Dias Pons e Rafael Silva Capaz	ENEA (Executiva Nacional dos Estudantes de Engenharia Ambiental), CAEA (Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental).	Promover discussões e vivências dos participantes; exposição de trabalhos por mesas redondas, grupos de discussões, oficinas e visitas técnicas; propagação de conhecimentos, troca de experiências e divulgação de produção científica na área; formação de redes de relacionamento e de trabalho.	47	<b>Positivo</b>

	Projeto Rondon Lição de Vida e Cidadania Operação Guararapes.	Anderson de Assis Moraes e Bianca Cabral Caldeira	Ministério da Defesa e Prefeitura Municipal de NATUBA -PARAÍBA	Buscar junto à comunidade, órgãos públicos, empresas e entidades formas sustentáveis de modificar a realidade em que vivem optando por práticas que estejam ao alcance de todos. Promover a difusão de conhecimentos e práticas que propõem-se auxiliar a população. Desenvolver oficinas que proporcionam atitudes mais sustentáveis e responsáveis com o meio ambiente. Exposição do que foi feito pelos estudantes em parceria com a comunidade. Discussões sobre o material apresentado. Compartilhar dúvidas e experiências que serão analisadas e esclarecidas, proporcionando um ambiente de alta aprendizagem. Aplicação do conhecimento na instituição apreendido, transpor este conhecimento para além do âmbito da universidade. Realizações educativas pessoais, universalização do conhecimento, a melhoria da sociedade atendida, formação de agentes difusores e criação de ansiedade por melhorias sociais provenientes do contato com uma diferente realidade.	8	<b>Positivo</b>
	Divulgação de conceitos e tecnologias de geração de energia com fontes renováveis.	Rafael Balbino Cardoso	Escola Estadual Dr. José de Grisolia	Com interlocução entre profissionais, alunos e parceiros externos à universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil.	3	<b>Positivo</b>
	Bioengenharia de Solos e Sistema Vetiver em corpos d'água, áreas degradadas e estabilização de taludes e encostas.	João Carlos Costa Guimarães	DEFLOR BIOENGENHARIA.	Não. É um curso	1	<b>Negativo</b>



	A utilização das normas ISSO 10001 e ISSO 14031 para a promoção do desenvolvimento sustentável.	Glauber Zerbini Costa	Não identificado.	Os participantes irão refletir sobre a aplicabilidade dos conteúdos apresentados na palestra propondo soluções e ideias e discutindo o papel dessas iniciativas para o desenvolvimento sustentável. Apresentação dos resultados e aplicabilidade e viabilidade do que foi apresentado.	1	<b>Positivo</b>
	4º Festival Itajubense de Cultura e Arte - FICA 2014.	Paulo César Nunes Junior	Voluntários, fornecedores, profissionais e artistas da cidade e de várias partes do país.	O festival fomentou iniciativas locais na área de arte, cultura e gastronomia e realçou o trabalho local. Ocorreu intercâmbio artístico e cultural de grupos locais com grupos de outras cidades. O diálogo entre universidade e comunidade foi ampliado por meio da participação de alunos da UNIFEI. Oficinas, apresentação de artistas e grupos locais.	7	<b>Positivo</b>
<b>2015</b>	Dimensionamento de sistemas fotovoltaicos para residências unifamiliares do condomínio Campos da União de Nova União – MG	Rafael Balbino Cardoso	FAPEPE e Campus da União Empreendimentos Imobiliários EIRELI.	O presente estudo teve como finalidade principal dimensionar um sistema fotovoltaico para atendimento de demanda energética do condomínio Campos da União. Ações: Definição de cargas da residência...; estimativas de perdas globais da distribuição de energia; dimensionamento do módulo fotovoltaico bem como do banco de baterias, do inversor e do controlador de carga.	1	<b>Negativo</b>
	Estudo de Percepção Ambiental da vizinhança de entorno ao Parque Natural Municipal do Intelecto - Itabira-MG.	Giselle de Paula Queiroz Cunha e James Lacerda Maia	Prefeitura Municipal de Itabira -Secretaria do Meio Ambiente- PET EAM	Aplicar questionário de percepção ambiental junto à comunidade de entorno ao Parque Natural Municipal do Intelecto. Realizaram atividades educativas sobre os conceitos junto à comunidade. Discussão com técnicos da Secretaria do Meio Ambiente.	63	<b>Positivo</b>
	III Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Engenharia Ambiental.	Giselle de Paula Queiroz Cunha e James Lacerda Maia	Secretaria do meio Ambiente/ Parque Natural Municipal do Intelecto.	Mobilizar e discutir com vizinhança limítrofe ao Parque a temática Meio Ambiente e a Percepção da Comunidade: diferentes atores sociais. Discussão com técnicos da Secretaria do Meio Ambiente. Promover <i>networking</i> referente ao Programa. Palestras e visitas técnicas.	61	<b>Positivo</b>

	Adaptação às Mudanças no Clima: Cenários e Alternativas-Infraestrutura Urbana e Costeira.	Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Secretaria de Assuntos Estratégicos - Presidência da República (SAE/PR). Fundação Casimiro Montenegro Filho (ITA), INPE. 5	Atividade de consultoria. Análises de sistemas de modelos hidrológicos. Desenvolvimento de pesquisa e elaboração de subsídios técnicos conclusivos relacionados ao tema. Não houve I.D.	Não identificado	<b>Negativo</b>
	EcoVeículo UNIFEI.	José Hamilton Chaves Gorgulho Junior	FAPEMIG, TREFFER, Polimotores, Pandoo, Helibras, Speaking, JSL, Alpex, Alltec, Porto de Areia Tubarão, Mahle, C-TAP, Sufer.	Maratona. Participação em competições de eficiência energética no Brasil e nos Estados Unidos. Aplicar os conhecimentos adquiridos em sala, trabalhar em grupo. Eles estudam e aplicam diferentes conceitos, buscando novas soluções e melhorias, ampliando o aprendizado à inovação.	42	<b>Positivo</b>
	5º Festival Integrado de Cultura e Arte - FICA 2015.	Paulo Cesar Nunes Junior	Voluntários das cidades envolvidas. Secretaria de Estado do Governo de Minas Gerais.	Ocorreu intercâmbio artístico e cultural de grupos locais com grupos de outras cidades. O diálogo entre universidade e comunidade foi ampliado por meio da participação de alunos da UNIFEI. Festival realizado em centros culturais, praças, escolas e outros espaços públicos de 9 cidades da região do Sul de Minas. Oficinas (artes manuais e corporais), espetáculos (arte cênica e música instrumental), mostras de artes visuais e performáticas.	14	<b>Positivo</b>
	Ecoponto para coleta de óleo de fritura: Itajubá de olho no óleo.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	INTECOOP e ACIMAR	Objetivo de sensibilizar comunidade interna e externa à UNIFEI para o descarte adequado do óleo de cozinha, bem como promover a inclusão social de catadores de materiais recicláveis no município de Itajubá por meio de reutilização deste óleo para a produção de biodiesel e sabão. O projeto disponibilizou um ecoponto de descarte do óleo de cozinha para toda a comunidade descartar adequadamente o óleo. Os alunos aprendem por meio da experiência da instituição, a importância do relacionamento da universidade com os problemas que envolvem a sociedade civil. Óleo doado pela população.	14	<b>Positivo</b>

	II Encontro de Estudos sobre Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.	Carlos Alberto Máximo Pimenta	CAInter da CAPES	Fórum de discussões sobre as práticas e as atividades interdisciplinares em desenvolvimento. Interloquções entre o DTecS (UNIFEI) e diversos pesquisadores nacionais e internacionais. Mesas redondas.	Não identificado	<b>Positivo</b>
	Organização de Comitê.	Luiz Felipe Silva	Não identificado	Ciclos de debates e discussões junto à universidade e à comunidade com a finalidade de construir processos de conscientização e sensibilização da população acerca dos riscos do uso de agrotóxicos para a saúde humana e meio ambiente. Espaços de diálogo e discussão que articulem no município, por intermédio da universidade, produtores agrícolas, consumidores, movimentos e associação ambientalistas. O Comitê agregou profissionais e estudantes interessados na questão e buscou sensibilizar a comunidade acadêmica e externa sobre os problemas gerados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos e suas repercussões lesivas a toda a sociedade.	5	<b>Positivo</b>
	Instalação de PV Experimental em um Posto de Saúde.	Paulo Fernando Ribeiro	Secretaria de Saúde de Itajubá - UBS de Santa Rosa, Itajubá, MG.	Usar o projeto como meio de integração energética e social de um bairro carente; aliviar os custos da UBS e permitir investimentos em outras vertentes da área de saúde como melhora no atendimento e/ou equipamentos. Desenvolvimento da capacidade humanística; técnica e acadêmico e pessoal. Apoio a grupos carentes para implantação de projeto como meio de integração energética e social.	2	<b>Positivo</b>
<b>2016</b>	Diagnóstico das nascentes da bacia hidrográfica do Córrego do Lagedo - Santa Rita do Sapucaí MG.	Ana Paula Moni Silva	Prefeitura Municipal de Santa Rita do Sapucaí; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sapucaí.	Entrevistar os responsáveis /proprietários rurais do local; produzir um banco de dados com as informações gerais e sugerir alternativas de proteção para as nascentes.	2	<b>Positivo</b>

	EcoVeículo.	José Hamilton Chaves Gorgulho Junior	FIBERTEX,FUELTEC, MAHLE, TREFFER, ALLTEC, ALPEX, DEKO, ESSS, TRANSCOL, SENSATA,SPEAKIG,CIR CUIBRAS, TECNOLIFES, JSL, SUFER, LANZA	Os alunos participam de três competições tecnológicas além de feiras, eventos e workshops.	42	<b>Positivo</b>
	III Seminário de Recursos Naturais.	Alessandro Luvizon Bérghamo	FAPEPE	Objetivo de fomentar a interação entre alunos, profissionais e pesquisadores. Três plenárias com 1 hora para o palestrante e 15 minutos abertos às perguntas. Acesso a diferentes tecnologias, incentivo a produção acadêmica. Visita técnica a local que engloba áreas do evento.	13	<b>Positivo</b>
	Ambiente natural: aproximando a comunidade da UNIFEI e da cidade de Itajubá do trabalho voluntário da Associação RESGACTI.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Associação RESGACTI	Processo de transmissão e apropriação do saber adquirido em sala de aula, bem como o convívio com a realidade que estudarão. Elaboração, acompanhamento e execução de atividades de sensibilização e campanhas educativas e recreativas dessas comunidades.	2	<b>Positivo</b>
	1ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária	Luiz Felipe Silva	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra.	Palestras com a presença de representantes de movimentos sociais envolvidos no tema, manifestações teatrais, exibição e discussão de documentário, intervenção cultural camponesa, mesa redonda. Traz questões atuais e de absoluta relevância para o seio da universidade.	17	<b>Positivo</b>
	III Semana dos Recursos Energéticos - SERE	Lucilene de Oliveira Rodrigues	CEMIG, Ansys, TSE Tecnologia, Vale S.A, SAM.	O evento procurou ser ideal para que experiências fossem trocadas, assim, por meio de palestras e minicurso buscamos a troca de conhecimento colocando em contato professores, doutores, engenheiros, alunos já graduados e atuantes ou ligados à área energética com estudantes do curso.	17	<b>Positivo</b>

	Cine&Prosa -2016-2017	Carlos Alberto Máximo Pimenta	Núcleo Travessia e MST	Objetivo de exibir documentários sobre temáticas relativas ao desenvolvimento e fomentar debates com a pretensão de pensar em alternativas e propostas que contribuíssem para a superação das desigualdades e diferenças presentes na realidade. Sessões abertas a toda comunidade itajubense e municípios vizinhos. Oportunidade de se debater sobre a realidade social, política, cultural, econômica e local no interior da universidade. Presença e cooperação de professores do Programa de Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade nas discussões ao trazerem embasamentos acadêmicos, experiências de pesquisa e reflexões pertinentes. Os demais participantes colocavam histórias de vida e pontos de vista que agregavam a discussão proposta. Intenção de contribuir quanto à necessidade de levar informação, levantar debates e ouvir a população para gerar aproximação entre universidade de Itajubá e cidades vizinhas.	6	<b>Positivo</b>
	Cine&Prosa - 2015-2016	Carlos Alberto Máximo Pimenta	Evento Jura e Militantes do MST	Exibição de documentários em sessões abertas e gratuitas a toda comunidade itajubense. A atividade mostrou-se como formação transversal, onde docentes, discentes e comunidade puderam debater as questões do desenvolvimento pensando em superação de pobreza, desigualdades, geração de renda, a partir de realidades mundiais em que se possa refletir sobre os problemas presentes da sociedade brasileira em regiões em processo de desenvolvimento.	2	<b>Positivo</b>
	Os direitos de todos para todos	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Não identificada.	Elaboração e distribuição de cartilha informativa acerca dos direitos ambientais - intervenção realizada no Centro de Vivência da UNIFEI e na feira livre de Itajubá. Ao conversar com as pessoas antes da entrega, surgiram interesse e curiosidade do cidadão sobre como recorrer em cada situação citada na cartilha. O trabalho online segue atualizado e a página possui cerca de 100 seguidores.	6	<b>Positivo</b>

	Projeto Bebedouros	Herlane Costa Calheiros	Não identificada.	Ensaio Laboratoriais como instrumento de ensino aos alunos de graduação.	Não identificado	<b>Negativo</b>
	Centro de Estudantes Voluntários Amigos de Itajubá	Luiz Eugênio Veneziani Pasin	ONG Amigos de Itajubá	As atividades visam atender as necessidades de fortalecimento e desenvolvimento das camadas mais carentes da população local. Promove o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre estudantes universitários e os moradores mais carentes, por meio de projetos contínuos e pontuais, envolvendo educação, cultura, saúde e meio ambiente. Formação de cidadãos solidários, conscientes da realidade social do país e preparados para atuarem em prol da melhoria da nação.	58	<b>Positivo</b>
	Sensibilização dos professores e técnicos da UNIFEI para o combate do mosquito aedes aegypti.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Não identificada.	Sensibilização de professores e técnicos da UNIFEI sobre o combate ao mosquito. O público participante foi informado sobre os perigos da transmissão de doenças. Foi verificado por meio de questionário o nível de conhecimento dos professores e técnicos a respeito de formas de combate ao mosquito. Foram propostas ao público alvo, ações efetivas de combate ao mosquito.	4	<b>Positivo</b>
	Sensibilização da Comunidade da UNIFEI sobre o Uso de Vidro para a Produção de Artesanato.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Repúblicas e comunidade de Itajubá	A coleta de garrafas ocorreu em 15 repúblicas visitadas. Realização de workshop. Sensibilização por meio de questionários para os participantes do workshop, publicações diárias em página virtual, contato durante a coleta nas repúblicas. A partir das ações, o público declarou que estava realizando as dicas em suas residências. Foi aberto aos alunos um novo campo de interesse, hobbie e despertou uma afeição pelo artesanato e reutilização de vidro que irá fazer com que os alunos espalhem o conteúdo que aprenderam.	5	<b>Positivo</b>
	Sensibilização dos estudantes das repúblicas da UNIFEI visando a Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Repúblicas Caiquirinha e Escalada.	Elaboração de questionário para estimar o nível de conhecimento, exposição do tema, entrega de folder e tabela de coleta. O resultado final pode ser observado nas imagens de gráficos do trabalho onde as repúblicas exibem suas atuações em prol da reciclagem.	4	<b>Positivo</b>

	Sensibilização para o Racionamento de Água nas Repúblicas.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Repúblicas: A casa Lar, Mama África, Pimenta Doida.	Foram aplicados Diagramas de Venn e questionários Realidade-Desejo sobre Racionamento e Crise Hídrica para verificar o conhecimento dos participantes sobre o tema. Intervenção realizada nas repúblicas para o mapeamento dos gastos de água e sensibilização dos moradores pela implantação de cartazes. O resultado das ações confirmou redução nos gastos nas contas das três repúblicas, logo, no presente trabalho, a realidade do desperdício de água fez refletir sobre o uso sustentável do recurso alcançando suas metas de redução do valor elevado da conta e o racionamento.	4	<b>Positivo</b>
	Desperdício de Água: sensibilização dos responsáveis técnicos pela manutenção de vazamentos nos banheiros da UNIFEI.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Não identificada.	Estudos para entender o problema do desperdício de água e propor medidas para amenizá-lo ou o eliminá-lo. Levantamento da vazão e tempo de escoamento das torneiras dos banheiros da UNIFEI. Fotos e apresentação de planilha de resultados em reuniões com o chefe de manutenção e o prefeito do campus. Questionamentos sobre possíveis trocas de torneiras e manutenção de vasos sanitários. Houve o esclarecimento de que o prefeito retomará um projeto já existente de colocação de anéis nas torneiras e o grupo se comprometeu a fazer uma divulgação para conscientizar os usuários dos banheiros para não retirarem esses anéis. Campanha de informação: foram colados nos banheiros cartazes sobre combate ao desperdício de água e foi criada uma página no <i>Facebook</i> relacionada ao uso sustentável e consciente da água.	3	<b>Negativo</b>

	<p>Importância da Reciclagem do Óleo de Cozinha Usado.</p>	<p>Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa</p>	<p>Escola Estadual Antônio Rodrigues de Oliveira (Polivalente).</p>	<p>Sensibilização dos alunos de 6º a 8º ano da Escola. Visitas, reuniões e palestras na Escola sobre a importância do descarte correto e do reuso do óleo e também oportunidade para os alunos levarem uma amostra do sabão produzido e disseminarem as informações aprendidas. Arrecadação do óleo de cozinha por meio dos alunos da Escola. Levantamento de informações sobre a receita que seria usada para a confecção dos sabões e sobre quais os gastos que abordassem a realidade socioeconômica dos alunos. Compra dos materiais.</p>	<p>4</p>	<p><b>Positivo</b></p>
	<p>Sensibilização dos Colaboradores Terceirizados da UNIFEI Campus Itajubá sobre Prevenção e Combate do Aedes Aegypti.</p>	<p>Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa</p>	<p>Não identificada.</p>	<p>Foi aplicado um questionário aos funcionários de limpeza e manutenção da UNIFEI com intuito de estabelecer o grau de conhecimento destes colaboradores terceirizados acerca das ações de prevenção contra a incidência do mosquito Aedes Aegypti. Passeio pelo campus da universidade para obter imagens de possíveis focos do mosquito com intuito de verificar se as ações de combate e prevenção da própria universidade estão sendo seguidas. Elaboração e distribuição de folder informativo fora da UNIFEI, para disseminação do conhecimento nas casas e comunidades desses funcionários terceirizados.</p>	<p>4</p>	<p><b>Positivo</b></p>
	<p>Sensibilização da comunidade discente no combate ao Aedes Aegypti.</p>	<p>Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa</p>	<p>Não identificada.</p>	<p>Sensibilizar os discentes em relação aos perigos inerentes às doenças transmitidas pelo mosquito. Analisar o nível de conhecimento de diversas áreas (Engenharia Hídrica, Engenharia da Computação, Engenharia Civil) acerca do ciclo de vida e de métodos de combate do mosquito. Propor práticas para combate e controle estatístico do Aedes aegypti.</p>	<p>4</p>	<p><b>Negativo</b></p>
	<p>Sensibilização dos alunos do sexto ano do ensino fundamental do Curso G9 sobre a importância do solo.</p>	<p>Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa</p>	<p>Colégio G9</p>	<p>Os alunos trabalharam com o público alvo conhecimentos básicos sobre a origem e dinâmica da matéria orgânica do solo. Após efetuarem uma dinâmica na qual os alunos tiveram contato com o solo e com o plantio de um alimento.</p>	<p>4</p>	<p><b>Positivo</b></p>



	<p>II Seminário sobre Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural.</p>	<p>Viviane Guimarães Pereira</p>	<p>Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais. APOMM (Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira), Pedralva, MG. Núcleo Travessias.</p>	<p>Reunir colaboradores da pesquisa "Levantamento das potencialidades da Agricultura familiar e Agroecológica das Comunidades Rurais atingidas pela Mineração nos municípios de Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim" com intuito de proporcionar o entendimento geral dos resultados da pesquisa alcançados pelo trabalho no campo. Apresentar à comunidade acadêmica e Itajubense de modo a problematizar o papel da universidade. Apresentar a Caritas Brasileira de modo a trazer outras possibilidades de atuação dos jovens profissionais e universitários, bem como trazer alguns assuntos chaves para o debate como agricultura familiar, agroecologia, mineração, projetos solidários, engenharia popular, etc, seguido por um debate aberto com os participantes para questionamentos gerais. Vivência de uma unidade familiar da APOMM a fim de trazer para a devolutiva, experiências concretas por meio de práticas ecológicas, além de troca de experiências entre as lideranças comunitárias presentes e outras formas de atuação dos jovens profissionais junto aos agricultores familiares. Contato com outras formas de organização de trabalho para atender demandas sociais e integrar conhecimentos teóricos às ações práticas. Visita a alguma unidade da APOMM para troca de experiência agroecológica.</p>	<p>4</p>	<p><b>Positivo</b></p>
	<p>Empreendedorismo Socioambiental e Desenvolvimento Regional Sustentável com Base na Produção de Produtos Orgânicos.</p>	<p>Luiz Eugênio Veneziani Pasin</p>	<p>Secretaria de Agricultura de Itajubá - SEMAG/PMI. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais- EMATER/MG.</p>	<p>Promoção da organização socioprodutiva entre os parceiros institucionais, e processo de estimular o comportamento empreendedor e a capacidade de planejamento, gestão e comercialização dos agricultores familiares participantes da Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá - FACI. Reuniões de Planejamento das Ações, visitas técnicas nas empresas rurais e reuniões de apoio à comissão da Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá - FACI.</p>	<p>Não identificado</p>	<p><b>Positivo</b></p>

	Campanha de conscientização da prevenção e combate do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> no campus Itajubá - uma contribuição de alunos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura.	Simone Policena Rosa	Não identificada.	Foram realizadas reuniões semanais nas quais alunos e professores discutiram ideias e propostas de materiais para comunicação virtual. Os alunos criaram memes, quadrinhos, gifts, cartazes e avisos que foram publicados no <i>Facebook</i> . Os textos foram criados pelos alunos por meio de pesquisas bibliográficas e nos sites do Ministério da Saúde e da Fiocruz. Por meio da leitura e discussão os alunos e professores aprofundaram seus conhecimentos sobre o tema. Os alunos foram orientados pelos professores a refletir sobre o uso ético de textos e imagens veiculadas na <i>internet</i> e sobre o respeito aos direitos autorais e de imagem. Exposição com os materiais criados.	12	<b>Positivo</b>
	Curso de Curta Duração "Introdução à sistemas híbridos eólico - fotovoltaicos. Dimensionamento de sistemas isolados e conectados à rede, estudo de caso."	Cristian J. Coronado Rodriguez	FAPEPE 1	Curso. Oferecer a comunidade acadêmica e ao público em geral os conhecimentos básicos sobre o tema. Estudo de caso de uma residência no bairro BPS. Usando sistema isolado ou com conexão de rede.	1	<b>Positivo</b>
	I Seminário de Economia Solidária: desafios e perspectivas.	Viviane Guimarães Pereira	Não identificada.	Este seminário tem como objetivo levantar discussões a respeito do papel da extensão universitária enquanto dimensão educacional de articulação entre ensino e pesquisa. O encontro entre participantes internos e externos à UNIFEI teve o objetivo de abrir espaço reflexivo para discutir formas alternativas de desenvolvimento e processos de geração de renda. Palestras sobre Políticas Públicas de Economia Solidária e o papel das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.	5	<b>Positivo</b>

	Ações de Extensão: articulação entre ensino e pesquisa.	Viviane Guimarães Pereira	Comunidade Rural de Belo Ramo, Pedralva, MG. Comunidade Rural da Peroba, Itajubá, MG. Núcleo Travessia.	O Projeto possibilitou realizar discussões sobre o papel da universidade e sua relação com a sociedade; apresentar oficinas e atividades em torno da economia solidária, das metodologias participativas e incubadoras populares. Possibilitou ainda realizar oficinas de capacitação tanto de discentes quanto da comunidade, tanto em técnicas de produção sustentáveis quanto em metodologias participativas. Oficina de preservação de nascentes - a partir da vivência junto aos agricultores familiares, foi executado um trabalho de cerceamento das nascentes. Elaboração de cartilhas de informação a partir de oficinas realizadas sobre preservação das nascentes. Rodas de conversa com professor especialista em conflitos relacionados à atividade mineradora com objetivo de troca de experiências entre os grupos. Apresentação de estande, fotos, vídeos e relatos realizados pelos participantes. Discussão do tema por meio de metodologias participativas e do II Fórum Sul Mineiro de Economia Solidária. Os discentes foram beneficiados na formação crítica e ampla do papel da universidade. Eles foram tanto condutores quanto aprendizes nas oficinas de capacitação, realizando efetivamente a troca de conhecimentos entre universidade e sociedade.	9	<b>Positivo</b>
	Engenheiros da Alegria – UNIFEI	Ana Paula Moni Silva	Faculdade de Medicina de Itajubá, Creche Municipal Profa. Nair Prado, Hemocentro Regional de Pouso Alegre, Centro de Apoio Nossa Senhora do Sagrado Coração, CMTA Itajubá.	Promover atividades sociais que contribuam com o caráter humano e seu desenvolvimento, bem como garantir através de suas ações, uma perspectiva social mais justa e solidária e propor à sociedade uma missão "tudo por um sorriso" a fim de contagiar e transformar o mundo ao nosso redor. Arrecadação de mexas de cabelo, ações em creches e lares de crianças, ações em asilos, jantares com moradores de rua. Palestras, momentos lúdicos, organização de ambientes, valoração do ser humano.	24	<b>Positivo</b>

2017	Sensibilização de Alunos do Ensino Fundamental sobre Resíduos Sólidos.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Escola Municipal Isaura Pereira dos Santos.	Ações e palestras como oportunidade de transmitir a importância de se estudar e praticar ações voltadas à preservação ambiental. Apresentação de vídeo, palestra. Observou-se que alguns alunos já tinham algum conhecimento sobre resíduos e faziam perguntas mais profundas e fundamentadas. As palestrantes foram convidadas a visitarem a exposição e a assistirem a uma representação teatral sobre o lixo.	2	<b>Positivo</b>
	III Latin American Meeting Hydro Power and Systems.	Geraldo Lúcio Tiago Filho	LAD-Regional da IAHR	Objetivo de ampliar as discussões e promover intercâmbio e colaboração entre academia e indústria na área de máquinas hidráulicas e sistemas na América Latina. Ampliar integração entre pesquisadores, profissionais e estudantes de engenharia e áreas relacionadas à máquinas hidráulicas e sistemas, divulgação de artigos técnicos-científicos desenvolvidos na área.	Não Identificado	<b>Positivo</b>
	EcoVeículo.	José Hamilton Chaves Gorgulho Junior	Circuibras, Alpex, Alltec, Treffer Technology, ESSS, Speaking Idiomas, MAHLE, Sufer SIMMMEI, Tranco, Fueltech, Fibertex, FUPAI, SHELL.	Participação em Maratona. Presença em feiras, congressos e exposições. Realização de Workshop para apresentar a estrutura e funcionamento do projeto. O trabalho da equipe gerou desenvolvimento interpessoal. Houve o contato com patrocinadores, organizações de eventos e competições. Aprimoramento do conhecimento técnico: foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos durante as aulas para a construção dos protótipos com a gestão financeira do projeto. Os resultados da competição foram positivos para impulsionar mais pesquisas e desenvolvimento do projeto. Atividade social em instituição carente. Arrecadação de doações. Visita a uma escola com tarde recreativa por meio de jogo de perguntas e respostas com tema "Meio Ambiente" com intuito de incentivar as crianças a mudarem hábitos maléficos ao meio ambiente.	38	<b>Positivo</b>

	XXII Congresso Regional dos Estudantes de Engenharia Química - Sul/Sudeste (COREEQ).	Maximillian Joachim Hodapp	Federação Nacional dos Estudantes de Engenharia Química.	Objetivo de promover o intercâmbio de conhecimento entre acadêmicos das diversas instituições de ensino superior em Engenharia Química e alunos dos cursos de graduação de áreas afins de todas as regiões do Brasil. Palestras e minicursos, uma mostra de iniciação científica, visitas técnicas. Encontro de entidades Estudantis de Engenharia Química com objetivo de incentivar a troca de experiências entre Empresas Juniores, Centros Acadêmicos e Associações Atléticas, fomentando assim o empreendedorismo e a gestão empresarial dos futuros profissionais. Eventos culturais e projeto social ao seu término.	11	<b>Positivo</b>
	Centro de Estudantes Voluntários Amigos de Itajubá	Luiz Eugênio Veneziani Pasin	Não identificado.	A ONG promove o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre estudantes universitários e os moradores mais carentes, por meio de projetos contínuos e pontuais, envolvendo educação, cultura, direitos humanos e meio ambiente. Projetos: Ação Social, Campanha do Agasalho, Conexão dos Saberes, Hortas, Visitas e Itajubá Invisível. Formação de cidadãos solidários, conscientes da realidade social do país e preparados para atuarem em prol da melhoria da nação. Desenvolvimento do autoconhecimento, comunicação, consciência como empreendedor social, habilidades de gestão de projetos, conhecimento das falhas de mercado da cidade de Itajubá e região com ênfase em soluções de impacto social e ambiental, inteligência emocional e valores cívicos.	46	<b>Positivo</b>
	Gestão de Resíduos Industriais.	Rogério José da Silva	Não identificada.	O curso foi compilado para criar condições de se fazer um Minicurso de "Gestão de Resíduos Industriais". O benefício da atividade na formação dos participantes é o desenvolvimento da visão e de conhecimento da Gestão e Políticas Ambientais, conscientizando os mesmos sobre a sua responsabilidade civil, administrativa e penal, como profissionais e gestores quanto aos resíduos industriais gerados.	14	<b>Negativo</b>

	<p>"Semeadura do Diálogo entre Engenharia e Agroecologia: Escola livre de Agroecologia e Sociedade (ELAS ) em Pedralva, MG".</p>	Luiz Felipe Silva	Escola Livre de Agroecologia (ELA).	<p>Objetivo de construir um espaço onde a atividade de extensão se desenvolva plenamente como instrumento primordial de diálogo entre saberes acadêmico e da comunidade denominado Escola Livre de Agroecologia (ELA) na zona rural de Pedralva. O Projeto se desenvolveu por meio de discussão de temáticas acerca da proteção de nascentes e captação de água, empreendidas atividades de implantação de um sistema agroflorestal com o fim de recuperar nascentes e meios adequados de um sistema de captação de água para consumo humano, realizados diagnósticos do cenário de abastecimento e reserva de água junto à comunidade de Belo Ramo. Foram desenvolvidas técnicas agroecológicas para a produção de alimentos por meio da construção de horta agroecológica, diagnóstico do consumo alimentar e nutricional da comunidade. Aplicação de técnicas de bioconstrução na edificação de um espaço pedagógico para abrigar a ELA, uso de tintas confeccionadas à base de terra e diagnóstico das condições de moradia da comunidade. Os alunos tiveram a oportunidade de manter contato bem próximo com a ciência da agroecologia.</p>	1	<b>Positivo</b>
--	--	-------------------	-------------------------------------	--	---	-----------------

	<p>Recuperação da área de recarga da nascente do Bairro Pedrão (Pedralva/MG), utilizada como fonte de abastecimento de água pela comunidade rural.</p>	<p>Ana Lúcia Fonseca</p>	<p>Escola Livre de Agroecologia (ELA), Prefeitura Municipal de Pedralva.</p>	<p>Com o auxílio dos alunos foram produzidas na casa de vegetação da UNIFEI mudas de espécies nativas que serão plantadas posteriormente na área de revegetação de recarga da nascente do Bairro Pedrão, MG. Foram realizadas atividades sócio educativas com a comunidade e crianças por meio de encontros presenciais. Nesses encontros foram abordados a importância da água, da revegetação das áreas do entorno das nascentes como forma de melhoria na qualidade e quantidade de água. Os alunos foram os responsáveis pela execução das atividades. Além do conhecimento prático adquirido por se tratar de ações que envolvem trabalho/laboratório e diálogo com a comunidade, também puderam exercitar a docência, juntamente com brincadeiras lúdicas e plantio de mudas como prática de educação ambiental.</p>	<p>6</p>	<p><b>Positivo</b></p>
	<p>Consolidação e Reestruturação do Programa de Incubação da INTECOOP - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares de Itajubá - com a priorização de ações estratégicas e de gestão às associações e cooperativas incubadas .</p>	<p>Carlos Eduardo Corrêa Molina</p>	<p>ACARI - Associação dos Catadores Autônomos de Reciclagem Itajubense e Associação Artes da Terra.</p>	<p>O projeto promoveu a interação dos alunos envolvidos com as Associações e Cooperativas incubadas, através do assessoramento em eixos como capital e gestão, o que criou espécies de laboratórios de aprendizagem. Os alunos visualizaram na prática e verificaram a extensão do conhecimento produzido na Universidade sendo aplicado e repartido com a sociedade. As capacitações, consultorias e monitorias oferecidas pelas consultoras INTECOOP e INCUT e por grupos de pesquisa e extensão específicos, atuando como colaboradores, permitiu incremento de aprendizado prático aos alunos envolvidos.</p>	<p>3</p>	<p><b>Positivo</b></p>

	<p>Economia Solidária na Peroba - Itajubá-MG: geração de renda e emancipação social das mulheres rurais.</p>	<p>Viviane Guimarães Pereira</p>	<p>Assentamento Nova Conquista em Campo do Meio, Minas Gerais, Núcleo Travessias.</p>	<p>Promover a capacitação das mulheres da comunidade rural da Peroba do município de Itajubá, MG, pautados nos princípios da Economia Solidária e proporcionar a troca de conhecimentos e saberes entre a comunidade da Peroba e os estudantes universitários. Ações: capacitação em técnicas de processamento e beneficiamento de produtos do campo que possibilitam a geração de renda para o grupo de mulheres; intercâmbio com outro grupo de mulheres agricultoras em processo de emancipação para troca de experiências e vivências; difundir os princípios da economia solidária. Atividades em grupo: rodas de conversas, discussões em torno do feminismo e a agroecologia, capacitação do grupo de mulheres do bairro Peroba no preparo de doces, geleias e conservas utilizando os próprios produtos da agricultura familiar da região, gincanas, noite com prosas, comes bebes, jogos, música e danças. Intercâmbio de experiências e saberes. Segundo as mulheres envolvidas, o intercâmbio foi uma excelente oportunidade de conhecerem outro grupo, outra realidade. Os discentes foram beneficiados na formação crítica e ampla da universidade e da importância da economia solidária para a comunidade. Os alunos realizaram efetivamente a troca de conhecimento entre universidade e sociedade.</p>	<p>9</p>	<p><b>Positivo</b></p>
--	--	----------------------------------	---	---	----------	------------------------



	Produção de Material Didático sobre Carlos Drummond para Educação Básica.	Ricardo Shitsuka	Fundação CDA, Professores da Educação Básica da Rede Municipal de Itabira.	Pesquisa exploratória associada e complementada pela pesquisa-ação participativa e netnográfica para permitir conhecer o público estudantil da Cidade do grande poeta bem como buscar a disseminação do saber sobre seus poemas de modo a apoiar o letramento e o gosto pela leitura. Poemas em redes sociais observando os comentários da sociedade; palestra em escola pública sobre obras do poeta; desenvolvimento de obra relacionada aos caminhos drummondianos. Para os alunos, há o benefício de saber sobre obras do poeta pela interação com a sociedade e escolas itaberanas e o desenvolvimento do gosto pela leitura. Para alunos das escolas públicas, o benefício do letramento para aumentar o gosto pela leitura, desenvolvimento do saber sobre o poeta e minimizar as dificuldades de modo a reduzir o analfabetismo funcional.	6	<b>Positivo</b>
	Educação Ambiental: Uma questão de conscientização	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	UEMG - Universidade Estadual de Minas Gerais, campus Poços de Caldas.	A atividade não foi concluída.	3	<b>Negativo</b>
	Oficinas de Geração de Sabão a partir de Óleo de Cozinha Usado nas Repúblicas Estudantis de Itajubá.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Repúblicas La Bahia, JackPot, Nostravamos e Blasfêmia.	Realização de oficinas de produção de sabão a partir do óleo usado em quatro repúblicas estudantis, a fim de conscientizar a população universitária da importância do correto descarte a partir de uma solução alternativa de uso para o resíduo. Visita e aplicação de questionário com intuito de analisar conhecimentos prévios dos moradores sobre o potencial de contaminação do óleo de cozinha importância do descarte correto do mesmo. Oficina de confecção do sabão. Questionário para avaliar a sensibilização dos moradores quanto ao destino adequado do óleo e se pretendiam continuar com o projeto. Os resultados obtidos foram positivos. Confirmaram interesse em seguir produzindo sabão e uma república afirmou que descartaria o óleo em pontos de descartes corretos.	6	<b>Positivo</b>

	<p>Projeto Meio Ambiente: A Importância da Reciclagem, da Reutilização, da Redução e da Recuperação para o Nosso Planeta.</p>	<p>Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa</p>	<p>Escola Estadual Silvério Sanches.</p>	<p>Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações. Palestras, dinâmicas. Questionamento aos voluntários qual foi a sensação de se mexer naquele lixo todo melecado e disseram que "foi muito nojento". A partir desse ponto conversamos sobre a importância de se separar o lixo adequadamente, colocando em sacos separados os materiais recicláveis. Os alunos foram participativos, entenderam a dinâmica e expressaram suas opiniões de forma significativa para o desenvolvimento da palestra. Realização de oficina de reaproveitamento com materiais trazidos pelos alunos da escola: bilboquê e vaivém, carteira com caixinha de leite e outros. Gincana Ambiental: passa ou repassa e soletrando relacionadas à temática Meio Ambiente abordado na palestra.</p>	<p>7</p>	<p><b>Positivo</b></p>
	<p>Conscientização do uso da água para alunos do ensino fundamental 1.</p>	<p>Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa</p>	<p>Escola Municipal Prof. Carmo Cascardo.</p>	<p>Palestras, discussões, roda de conversa, dinâmicas, árvore de problemas. Foi passado uma tarefa para eles fazerem em casa, na qual os pais podiam ajudar a ensinar quais os métodos de economia de água. Ao final, foi feito uma outra roda de conversa para que todos discutissem o que aprenderam.</p>	<p>5</p>	<p><b>Positivo</b></p>

	Projeto Composteira na Escola Municipal São Sebastião - Itajubá, MG.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Escola Municipal São Sebastião.	Conscientizar alunos sobre reutilização de resíduos orgânicos produzidos pela própria escola, além da conscientização sobre reaproveitamento de lixo orgânico, separação e tratamento do mesmo - alunos da Escola São Sebastião. Ações realizadas: reconhecimento do ambiente escolar, conscientização dos funcionários da cozinha para a correta separação dos resíduos orgânicos, construção da composteira, feita com reaproveitamento de madeira. Apresentação dinâmica da funcionalidade e desenvolvimento do projeto. Dinâmica de inserção na composteira com a participação dos alunos relembrando conceitos abordados na apresentação do projeto. Visitas realizadas semanalmente. Gincana de perguntas e respostas. A ideia de manter o projeto foi aceita pelo diretor da Escola.	7	<b>Positivo</b>
	Combate ao mosquito Aedes Aegypti na UNIFEI-Alunos.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	RA e RU da UNIFEI.	Objetivo do projeto é o combate ao mosquito Aedes Aegypti no setor de alimentos (RA e RU) e promover a sensibilização dos alunos da UNIFEI sobre o assunto. Ao decorrer do trabalho este buscará entender através das pesquisas quais as maiores dúvidas e receios dos estudos sobre este tema. Questionário online, via Google Docs no site da UNIFEI. O questionário teve grandes visualizações e respostas. Dia de sensibilização realizada no RA com painéis informativos. Conseguimos analisar que o que vem mais acontecendo dentro da UNIFEI, são o grande número de focos encontrados. Criaremos um e-mail para a comunicação entre aluno e projeto para enviarem fotos e informações sobre o assunto.	5	<b>Positivo</b>

	Oficinas de Geração de Sabão a partir de Óleo de Cozinha Usado nas Repúblicas Estudantis de Itajubá.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Repúblicas La Bahia, JackPot, Nostravamos e Blasfêmia.	Sensibilizar alunos acerca da importância do uso de alimentos orgânicos para a sociedade dentre outros. Realização de oficinas de produção de sabão a partir do óleo usado nas repúblicas estudantis, a fim de conscientizar a população universitária da importância do descarte correto a partir de uma solução alternativa de uso para resíduo. Oficinas realizadas em quatro repúblicas. Visita e aplicação de questionário nas repúblicas para avaliação de conhecimentos prévios. Após a oficina de sabão houve novo questionário para avaliar se houve sensibilização e se os moradores pretendiam continuar com o projeto. Três confirmaram interesse e em continuar produzindo sabão e uma afirmou que levaria até postos de descartes corretos.	6	<b>Positivo</b>
	O conhecimento empírico dos feirantes ecológicos sobre os benefícios para a saúde no município de Pouso Alegre/MG.	Daniela Rocha Teixeira Riondet-Costa	Feirantes do Município de Pouso Alegre.	Realizar a identificação da feira orgânica na cidade de Pouso Alegre. Espera-se compreender quais são os saberes dos feirantes frente aos alimentos que comercializam. Trabalho de campo com entrevista dos feirantes (comerciantes) para identificar os produtores rurais de agricultura familiar e suas informações pessoais (escolaridade, idade, sexo etc.). Realizaremos um levantamento dos produtos que são vendidos de acordo com a estação do ano pelos agricultores familiares. Após tabulados estes produtos, faremos perguntas aos feirantes de quais são os conhecimentos empíricos que possuem quanto aos benefícios dos alimentos para a saúde. A partir do conhecimento levantado e analisado com leituras, faremos plaquinhas ou cartaz de divulgação (de acordo com a disposição do local) para que os feirantes possam perceber a importância de que esses conhecimentos sejam compartilhados.	2	<b>Positivo</b>

	VI Semana dos Recursos Energéticos	Maria Luiza Grillo Renó	CCEE, Conect Solar, Itaipu, COGEN, Greener, IBAMA, CSEM.	A Semana de Recursos Energéticos- SERE, pretende ser o ambiente ideal para que experiências sejam trocadas, assim por meio de palestras e minicursos buscamos a troca do conhecimento colocando em contato professores, doutores, engenheiros, alunos já graduados atuantes ou ligados à área energética com estudantes do curso.	18	<b>Positivo</b>
	Curso de curta duração "Introdução a Sistemas fotovoltaicos. Dimensionamento de sistemas on e off grid, treinamento em bancada, análise técnico econômica, estudos de caso e simulação computacional.	Cristian J. Coronado Rodrigues	FAPEPE	Curso. Oferecer à comunidade acadêmica e ao público em geral os conhecimentos básicos de sistemas híbridos eólicos - fotovoltaicos e mostrar as ferramentas e cálculos para o dimensionamento de sistemas isolados e conectados à rede para o aproveitamento e uso destas 02 formas de energias renováveis.	Não identificado	<b>Negativo</b>

	ENEDS - Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social.	Luiz Felipe Silva	FAPEPE	Objetivo de abrir espaço de reflexão dentro da Engenharia, para discutir caminhos e as possibilidades de desenvolvimento social. O evento busca interligar as instituições de ensino e pesquisa, setores públicos, movimentos sociais e a própria sociedade civil, com o intuito de constituir-se como um meio de conscientizar os participantes sobre a demanda pública e popular da ciência e tecnologia. O ENEDS tem colaborado com a redução das distâncias e barreiras entre profissionais, estudantes, setores populares e interessados que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre como a Engenharia pode contribuir com o Desenvolvimento Social do país. Há esforços, no sentido de enaltecer a importância de um intercâmbio entre pesquisadores de renomadas instituições, estudantes e a população em torno desta temática de forma horizontal e cooperativa de um modo mais consciente e próxima das questões sociais que emergem na sociedade contemporânea. A atividade expressa importância na medida em que oferece aos alunos e aos profissionais de engenharia a oportunidade de perceber as possibilidades da área para o pleno desenvolvimento social.	8	<b>Positivo</b>
	Vivência em laboratório de microbiologia voltada para estudantes de nível técnico.	Marcelo Chuei Matsudo	Não identificado.	Curso. Propiciar vivência em laboratório de microbiologia da UNIFEI para estudantes de nível técnico das cidades de Itajubá e Pedralva, MG. Conhecer equipamentos e outros materiais.	3	<b>Negativo</b>

	Elaboração de mapas com as manchas de inundação do município de Santa Rita do Sapucaí.	Ana Paula Moni Silva	COPASA, Prefeitura Municipal de Santa Rita do Sapucaí.	Objetivo, dentre outros, de assessorar a Defesa Civil do município. Atividades de campo na cidade de Santa Rita do Sapucaí, apresentação e argumentação do projeto com Comitê da Bacia Hidrográfica e com a Prefeitura Municipal de Santa Rita, levantamento e coleta de dados topográficos, topobatimétricos e históricos, através de fotos e entrevistas com moradores. Geração de mapas. Apresentação dos mapas nos órgãos participantes. Benefícios aos alunos quanto à práticas em trabalho de campo, discussão em grupo, melhoras do rendimento acadêmico.	6	<b>Positivo</b>
	Estudo de Cargas e Resistência para Implantação de Pórtico Metálico.	Geraldo Lúcio Tiago Filho	FAPEPE	Objetivo de elaboração de pesquisa aplicada para estudo de cargas e resistência para fixação de pórtico metálico com fundações em concreto armado. Benefício para a formação do aluno: Participação na definição e escolha de tecnologia a ser aplicada, treinamento em trabalho de grande capacitação técnica, treinamento na aplicação de softwares de alta complexidade. (É um estudo).	2	<b>Negativo</b>
	12º Seminário de Meio Ambiente e Energias Renováveis - SEMEAR.	Geraldo Lúcio Tiago Filho	Prefeitura Municipal de Itajubá e FUPAI.	Objetivo de contribuir para a formação de profissionais de nível superior nas áreas especializadas incluindo Engenharia, Ciências Exatas e da Terra e outras correlatas e afins. A formação de especialistas, de mestres em Ciências e de Doutores em suas áreas de atuação. A realização, divulgação e apoio à pesquisas. A contribuição para a elevação do nível cultural e de Ensino em todos os seus graus e modalidades. Evento formado por palestras, envolvendo as grandes áreas dos recursos naturais.	1	<b>Positivo</b>

	UNIFEI-Sintrópica.	Alan Bendasoli Pavan	Cooperativa de Agricultura Familiar de Itajubá e produtores da região.	Preparação de área ociosa da UNIFEI transformando-a em espaço de experimentação e vivência em práticas agroecológicas; promover a produção de mudas de plantas diversas, destinadas à doação, troca e utilização no plantio em escolas, hortas, reflorestamento e no sistema Agroflorestal da UNIFEI; promover a educação ambiental nos diferentes níveis de escolaridade e de forma continuada através de oficinas, cursos e palestras, implantar um sistema de financiamento coletivo ecológico baseado na troca de cotas do projeto por insumos caseiros produzidos pelos participantes tais como sementes, compostos e mudas. Produzir um vídeo que mostre a evolução do SAF que será utilizado para divulgação do projeto. Cursos abertos à população. Promoção de educação ambiental para a comunidade universitária e a população de Itajubá e região.	8	<b>Positivo</b>
	Avaliação de Impactos Ambientais Parque Municipal de Itajubá.	Camila Rocha Galhardo	Prefeitura Municipal de Itajubá.	Para o desenvolvimento do projeto, a prefeitura cedeu os dados primários do licenciamento ambiental do parque e os alunos terão que levantar os impactos Bióticos, Antrópicos e Físicos da instalação do parque de forma a detectar a viabilidade ambiental do parque. Os alunos serão orientados por professores voluntários que darão as diretrizes para o levantamento em campo e posterior análise dos aspectos necessários para avaliação dos impactos ambientais, de forma a coletar o máximo de informações para estabelecimento da viabilidade do projeto. O projeto fortalece o desenvolvimento de habilidades de avaliação de impactos ambientais e trabalhos de campo, tais como: planejamento de campanhas, liderança, comunicação oral e escrita, desenvolvimento de rede de relações, proatividade, inovação, criatividade, entre outros.	42	<b>Positivo</b>



	Curso de Utilização de SIG (Sistema de Informação Geográfica) para a Empresa Júnior da Engenharia Ambiental da UNIFEI (GEIA JR).	Ana Paula Silva Figueiredo	Não identificado.	Capacitar os alunos da Empresa GEIA JR no uso de programas como GEPRO e o QGIS, bem como na busca de dados para conformar o banco de dados geográficos de seus projetos. (Curso para GEIA JR).	Não identificado	<b>Negativo</b>
	Empreendedorismo Socioambiental e Desenvolvimento Regional Sustentável com Base na Produção de Produtos Orgânicos.	Luiz Eugênio Veneziani Pasin	Secretaria de Agricultura da Prefeitura Municipal de Itajubá e EMATER/MG.	Promover a organização entre parceiros institucionais e principalmente, estimular o comportamento empreendedor e a capacidade de planejamento, gestão e comercialização dos agricultores familiares participantes da Feira Agroecológica e Cultural de Itajubá-FACI. Reuniões com os parceiros; visitas técnicas a eventos, feiras e às unidades de produção de orgânicos; reuniões de apoio à comissão da Feira Agroecológica e cultural de Itajubá-FACI. Benefício de estimular o empreendedorismo Socioambiental entre os alunos de graduação, porém, neste projeto não há participação continuada do corpo discente.	Não identificado	<b>Positivo</b>
	II Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA)	Luiz Felipe Silva	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - MST.	Objetivo de oferecer à universidade o debate acerca da relevância da Reforma Agrária como projeto de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, sustentável e justo no país e discutir temas como reforma da previdência e trabalhista que são de extrema importância e interesse dos discentes e docentes. Exposição e venda de produtos oriundos de assentamentos gerados pela reforma agrária, Cine Debate com exibição e discussão de documentário, mesas redondas, intervenção cultural. Foram realizadas palestras com a presença de representantes de movimentos envolvidos, manifestações teatrais.	8	<b>Positivo</b>

	II Seminário Nacional de Políticas Culturais e Ambientais.	Carlos Alberto Máximo Pimenta	UNISINOS, UNITAU, UFPB, UEMG, PUC/MG, UFRGS, UFPR, FAPEPE.	Objetivo de valorizar as relações entre pesquisadores de diversas universidades, as quais compõem o universo de pesquisadores na temática das políticas culturais e ambientais em suas respectivas preocupações. Busca-se reunir propostas e pressupostos teórico-práticos que subsidiem a formação acadêmica para pesquisa nessas problemáticas e a gestão de políticas culturais e ambientais no país. Promover o intercâmbio de informações, pesquisas, programas, projetos e práticas coletivas ou comunitárias que se alinhem às novas demandas de atores que atuam sobre tais questões no Brasil. Adensar o escopo de produções acadêmicas em torno dessas problemáticas, no âmbito de redes de pesquisa em formação ou em desenvolvimento, nas instituições brasileiras. Subsidiar a atuação de professores do ensino público no Estado de Minas Gerais no campo da cultura, estudos sociais, geografia, história, ciências, artes e linguagens. 1 conferência de abertura, mesas redondas, plenária. Abrange escolas públicas, professores, alunos e técnicos de políticas culturais ambientais.	4	<b>Positivo</b>
	IV Seminário de Recursos Naturais	Marcelo de Paula Corrêa	UNICAMP, Vale, Somar, Climatempo.	Objetivo de fomentar a interação entre alunos, profissionais e pesquisadores da área. Proporcionar e incentivar a divulgação técnico científica dos estudos desenvolvidos nas áreas correlatas. Palestras, minicursos e mesas redondas de diversos temas. As palestras ocorrerão em três plenárias com 1 hora para o palestrante e 15 minutos abertos às perguntas. Exposição de stands de pesquisas feitas pelos alunos da universidade, na qual mostrarão seus devidos resultados ao longo do ano. Contará com uma feira de estandes de empresas relacionadas aos recursos naturais abrangendo todos cursos do Instituto. Os alunos conseguiram ver situações reais do mercado de trabalho através de palestras de empresas consolidadas no setor.	15	<b>Positivo</b>

	XXXI Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química de Minas Gerais.	Maurício Silva dos Santos	Sociedade Brasileira de Química, FAPEPE.	Palestras, minicursos, workshops, apresentações orais e de painéis, sessões coordenadas e mesas redondas, divulgação científica de trabalhos realizados pelos alunos. Objetivo, dentre outros, de promover a integração entre diversas áreas acadêmicas e setores da indústria. O evento poderá nortear o aluno na escolha da carreira, pois, proporciona o conhecimento da atuação de profissionais de diversas áreas. Os discentes também terão a oportunidade de conhecer e dialogar com profissionais das áreas de química.	12	<b>Positivo</b>
	Time ENACTUS - <b>ENT</b> repreneurial <b>ACT</b> ion <b>US</b>	Luiz Eugênio Veneziani Pasin	Enactus Brasil	O projeto estimula o espírito empreendedor dos estudantes à desenvolver ações inovadoras na busca de soluções criativas para a sociedade. "Enxergar" oportunidades nas "falhas do mercado" e criar soluções, porque os estudantes não somente discutem os problemas (falhas do mercado), mas também procuram criar soluções sustentáveis de impacto (social e/ou ambiental) para melhorar o mundo em que vivemos. Os colaboradores do Time ENACTUS (estudantes, professores e líderes empresariais) no Brasil e no mundo juntos "trabalham" para mudar o mundo para melhor. Possibilidade de aplicar na prática as habilidades de sala de aula para criar resultados reais para a sociedade; criar ideias inovadoras; trabalhar em equipe; aprimorar habilidades de comunicação; desenvolver comportamento profissional e o espírito de liderança; desenvolver a rede de contatos entre os participantes.	18	<b>Positivo</b>

2018	Benefícios e Potenciais Riscos de Plantas Ornamentais em Ambientes Escolares.	Katiúcia Dias Fernandes	Creches e escolas municipais e estaduais de Itajubá.	Levantar dados quantitativos sobre conhecimento prévio da população quanto os potenciais riscos das plantas ornamentais. Metodologia de pesquisa-ação, pois, a mesma tem por finalidade principal a pesquisa coligada a intervenções que possam solucionar ou amenizar um problema coletivo. A fim de verificar o conhecimento prévio da comunidade escolar acerca dos potenciais tóxicos e outros riscos que algumas plantas ornamentais podem acarretar um questionário fora enviado aos pais e responsáveis dos alunos das instituições.	1	Positivo
	12ª Edição da Conferência de Pequenas Centrais Hidrelétricas, Mercado & Meio Ambiente.	Geraldo Lúcio Tiago Filho	Não identificado.	O evento tem por objetivo discutir os aspectos institucionais, regulatórios e ambientais das centrais hidrelétricas, além de tratar da aplicação das fontes renováveis de energia na busca pelo desenvolvimento sustentável. Conferência formada por palestras envolvendo as grandes áreas de energia renovável, meio ambiente, entre outras.	3	Positivo
	13ª Edição do Semear Seminário de Meio Ambiente e Energias Renováveis	Geraldo Lúcio Tiago Filho	Não identificado.	Integração entre alunos de Engenharia Ambiental, Hídrica, Biologia, Agronomia, Geografia e profissionais atuantes na área ambiental, não somente do estado de Minas Gerais, mas de outras regiões brasileiras. A realização do seminário proporcionará aos alunos de faculdades e universidades da região a oportunidade de divulgar suas pesquisas mais recentes e fomentar o contato com pesquisadores.	3	Positivo
	Mídia em Meteorologia	Marcelo de Paula Corrêa	Não identificado.	Desenvolvimento de atividades de comunicação em meteorologia para o público em geral. Conhecimento sobre a região, contato com o público.	8	Positivo

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou identificar o cumprimento da diretriz interação dialógica nas atividades de extensão da universidade conforme os princípios da Política Nacional de Extensão. Considerando a não identificação de metodologias dialógicas específicas no estudo bibliográfico, amparou-se na afirmativa de Paulo Freire de que esta consiste em uma atitude de diálogo, que fomenta a curiosidade epistemológica e a recriação da cultura (Freire, 1997). Estabeleceu-se como indicador a dimensão Troca de Saberes, pontuada de acordo com as características de via de mão dupla, conhecimento novo e metodologias participativas. Buscou-se pontuar as ações com base no elemento que qualifica a dimensão Troca de Saberes: a participação do público alvo nas ações.

O estudo foi pautado em referências que apontam para o consenso do diálogo como processo da troca de saberes como defendem os autores Morais (2011), Freire e Shor (1997), Duarte (2014), Pesce (2010), Monteiro (2017), Azeredo e Amorim (2015), Silva Ribeiro e Gomes (2013 e Pradebon, *et al.* (2017) dentre outros.

Da reflexão sobre a problemática proposta, em resposta aos objetivos apresentados, com hipótese preliminar de que as ações de Extensão Universitária desenvolvidas pela UNIFEI na Temática Meio Ambiente no período de janeiro de 2011 a Maio de 2018 observaram a diretriz Interação Dialógica contida no Plano Nacional de Extensão, o estudo identificou avanços no cumprimento da diretriz Interação Dialógica no período especificado, considerando-se o aumento progressivo do número de atividades de extensão classificadas na temática Meio Ambiente, bem como, do número de atores internos e externos à universidade, além da incidência, na grande maioria das atividades de extensão, de elementos que qualificam a troca de saberes como característica da Interação Dialógica.

Sem desprezar tais avanços, reconheceu-se que os esforços da universidade e sociedade de interação das realidades por ambas vivenciadas podem ser mais substanciais para o processo de transformação social, com a presença da investigação sistemática dos resultados das ações de extensão desenvolvidas. Para maior abrangência desta investigação, o estudo observou que é indispensável para os futuros pesquisadores, que os formulários de Relatórios Finais das ações de extensão atendam à necessidade de armazenamento de dados qualitativos dos atores internos e externos à

universidade, como pressuposto do fortalecimento e defesa da diretriz Interação Dialógica nas ações de Extensão Universitária.

Apesar dos avanços conquistados no processo de valorização da interação dialógica para promover uma aprendizagem libertadora, crítica e participativa, permanece o desafio do ato de interrogar e discutir a realidade em que vivemos de forma constante e permanente como modo de produzir novos conhecimentos e contribuir para geração de uma realidade mais justa e solidária.

## BIBLIOGRAFIA

- ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 131-157, 2010.
- AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007.
- AMORIM, M. V. S.; LIMA, L. F. Abordagem Dialógica e Investigativa: uma possibilidade de trabalho com polinômios. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016, São Paulo. Anais do 12º Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016.
- BARBOSA, V. C. **Extensão universitária: proposição e validação de um instrumento de avaliação da percepção dos discentes**. 2012. 132 f. Dissertação (mestrado). – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais, Belo horizonte, 2012.
- BARRETO, A. L.; FILGUEIRAS, C. A. L. Origens da Universidade Brasileira. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 30, n. 7, p. 1780-1790, 2007.
- BOHRER, N.; PUEHRINGER, J. O.; SILVA, D. S; NAIRDOF, J. A história das universidades: o despertar do conhecimento. 10 f. Buenos Aires, 2008.
- BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa Alienada e Ensino Alienante: O Equívoco da Extensão Universitária**, Vozes, Petrópolis, 1996.
- BOAVENTURA, S. S.; NAOMAR, A. F. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, 2008.
- BRAVO, R. S. Técnicas de investigação social: Teoria e exercícios. 7ª ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO, BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: **Senado Federal**, 1988.
- BRASIL. Esplanada dos Ministérios. **Como trabalhar solidariamente**. Brasília: Program a Universidade Solidária, 2001.
- BRASIL, Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931: Estatuto das Universidades Brasileiras. In FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Universidade e poder: análise crítica e fundamentos históricos: 1930-1945. Rio de Janeiro, Achiamé, 1980.

- BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei N.º 12.881, de 12 de novembro de 2013. Definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das instituições comunitárias de educação superior - ices, disciplina o termo de parceria e dá outras providências, Brasília, 2013.
- BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 4 ed.
- CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: ed. da Unesp, 1999.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação**, Rio de Janeiro, Vozes, 1995.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e sustentabilidade**. Ed. 1, São Paulo: Atlas, 2010.
- DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. Ed 2, São Paulo: Atlas. 2009.
- DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007
- DUARTE, J. S. **As contribuições da extensão Universitária pra o processo de aprendizagem a prática da cidadania e o exercício profissional**. 2014, 130f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2014.
- DURKHEIM, E. **A Evolução Pedagógica**. Traduzido por Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FARIAS, Talden Queiroz. Aspectos gerais da política nacional do meio ambiente: comentários sobre a Lei nº 6.938/81. **Âmbito Jurídico, Rio Grande**, v. 9, n. 35, 2006.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- FERREIRA, M. M. **A República na velha província**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989
- FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2008
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. In: *Desenho da pesquisa qualitativa*. 2009.



- FOREXT. Extensão nas instituições comunitárias de ensino superior: Referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. In: XX Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições Comunitárias, 2013, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2013
- FOREXT, Fórum nacional de extensão e ação comunitária das universidades e instituições de ensino superior comunitárias - Forext. 2001, Recife. Anais eletrônicos... 2001.
- FORPROEX. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. UNB-Brasília, 1987.
- FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. - Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- FORPROEX. Avaliação Nacional da Extensão Universitária. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, v. 3, 2001.
- FORPROEX Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX; 2012, citado em. 10 fev. 2015. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.
- FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Editora Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.
- GEORGEN, P. Ciência sociedade e universidade. **Educação e sociedade**. Campinas, v. 19, n. 63, 1998.
- GIL, A.C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GILES, T. R. **História da Educação**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda., 1987.

- GOLDFARB, A. M. A.; FERRAZ, M. F. M. Raízes históricas da difícil equação institucional da ciência no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v.16, n.3, 2002.
- GOERGEN, P. Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa? **Educ. Soc.**, v. 22, n.76, p. 147-174. 2001.
- GUIMARÕES, J. A. B. **Theodomiro Carneiro Santiago**, ed. 1. Fundação Theodomiro Santiago, Itajubá, 1999.
- GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.
- INEP. A formação do cidadão produtivo a cultura de mercado no ensino médio técnico. Organizado por: Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta. Brasília, Inep, 2006
- JACOBI, Pedro. Environmental education, citizenship and sustainability. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-206, 2003.
- JENIZE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2004.
- KRUEL, A. J. Ignacy Sachs – uma voz sempre e atual na sociedade. In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Florianópolis, 23 a 25 mai. 2010.
- LIMA, J. R.; CUNHA, N. C. V.; LIRA, T. K. S. A. Gestão ambiental e os benefícios econômicos: Um estudo de caso da usina Coruripe Matriz. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 15, n. 29, p. 29-44, 2010.
- LIMA, K. R. S.; CASSAB, M. A. T. O Ensino de Graduação no Serviço Social – principais impasses e potencialidades. **Revista Temporalis**. v. 3, p.77 – 78, 2002.
- LIMA, L. F., AZEVEDO, M. A. R., AMORIM, M. V. S. Extensão universitária na UFG: interação dialógica na formação de professores. **Revista UFG**, v. 15, n.17, 2015.
- LIMA, A. L.; COSTA, A. C. C.; SILVEIRA, A. C. B.; SALES, E. D.; SALGUEIRO, E. C. I.; RABELO, F. L. M.; LASMAR, L. M.; MACHADO, J. C. N.; JANUÁRIO, K. R. G.; SILVA, T. M.; ANDRADE, V. L. O papel da extensão universitária frente às políticas públicas: um relato de experiência do espaço Criança Esperança-BH. In: III seminário de extensão universitária, 2012, Puc Minas, Belo Horizonte Anais... Belo Horizonte, 2012.

- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 2011.
- MACIEL, L. R. Política Nacional de Extensão: perspectivas para a universidade brasileira. **Participação**, n. 18, 2010.
- MARTINS, A. C. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002.
- MALERBA, R. C.; REJOWSKI, M. Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. **Turismo em análise**. v. 25, n. 1, p. 231-258, 2014.
- MELO, F. M.; FILHO, N. A.; RIBEIRO, R. J. Por uma universidade socialmente relevante. **Atos de pesquisa em educação**, v. 4, n. 3, p. 292-302, 2009.
- MELO NETO, J. F. **Extensão universitária: uma análise crítica**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.
- MELO NETO, J. F. **Extensão universitária e produção do conhecimento**. Unicentro, 2003.
- MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P. S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.
- MIGUENS J. R. S. A. Q.; CELESTE, R. K. **A extensão universitária**. 2014.
- MIGUENS, M. S. A justiça de transição no contexto latino-americano: suas características, fundamentos e uma comparação entre Brasil e Argentina. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.
- MOITA, F.M.G.S.C; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissolubilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n.41, p. 269-393, 2009.
- MORAES, K. S. um olhar sobre o diálogo entre universidade e comunidade a partir do projeto de extensão conexão sisal. **Ecovale** v. 1, n.1 p. 1-17, 2011.
- MONTEIRO, B.; TERRA, C.; GRIMALDI, M.; GUEDES, A.; SALES, M. Extensão sem fronteiras. **Investigação Qualitativa em ciências sociais**, v. 3, p. 308-315, 2017

- NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária: Diretrizes conceituais e políticas [University Extension: Conceptual and politic directives]. **Belo Horizonte, MG, Brazil: Universidade Federal de Minas Gerais**, 2000.
- NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A. extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v1, n. 7, p. 119-133, 2011.
- NUNES, M. E. R.; FERNANDES, L. F.; VIEIRA DE PAIVA, L. Eficácia de diferentes estratégias no ensino de educação ambiental: associação entre pesquisa e extensão universitária. **Ambiente e Sociedade**, n. 1, v. XX, 2017.
- OLIVEIRA, T. Origem e memória das universidades medievais. a preservação de uma instituição educacional. **Varia história**, Belo Horizonte, v. 23, n. 37, p.113-129, 2007.
- OLIVO, V. M. F.; MISOCZKY, M. C. As estratégias discursivas presentes na origem do referencial para o desenvolvimento sustentável: uma análise crítica do Relatório de Brundtland. **Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, v. 27, 2003.
- PAULA, S. L. **Responsabilidade Social em instituições de ensino superior: a construção da impressão de organização socialmente responsável**. Ed. 1, Recife: Editora Universitária, 2011.
- PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, 2013.
- PAULA, M. F. A formação universitária no Brasil: Concepção e influências. **Avaliação Campinas**; Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 71-84, 2009
- PEREIRA E. M. A. A construção do conhecimento na modernidade e na pós-modernidade: implicações para a universidade. **Revista Ensino Superior** nº 14, v.1 2014
- PESCE, L. Interação dialógica: Conceito freireano que pode ser vivenciado na educação básica brasileira. **Debates em Educação**, Maceió, v. 2, n. 3, 2010.
- PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.
- PRADEBON, C.; FUNGUETTO, C. I.; MACHADO, D. C. T.; FRAPORTI, L.; DE ALMEIDA AURELIO, A.; PEGORARO, J. P. Inserção social da universidade federal do pampa junto à comunidade de Uruguaiana-RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 3, 2017.

- PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, U. F. M. G. Manual Siex. **Belo Horizonte: Imprensa Universitária, UFMG**, 2011.
- PIZARRO, A. **Nossa História Nossa Tradição: Cronologia da História de uma Escola de Engenharia que virou Universidade**. Ed. 1. Vol. 1. Impressão Papercrom. 2002.
- ROCHA, L. R. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras**. 2007. 87f. Dissertação (Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação) - Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes. 2007.
- SACHS, I. Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.18, n.51, p. 23-49, 2004.
- SACHS, I. Estratégias de Transição para o Século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: **Rev. adm. empres**. v.34, n.2, 1993.
- SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SANTOS, P. E. P. **Extensão, Conhecimento e Democratização da universidade Pública: Conexões possíveis nos espaços e tempos do currículo acadêmico**. 2009. 249 f. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- SANTOS, M. P. Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e Suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior. **Extensão: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014.
- SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3 ed., v.11, São Paulo: Cortês, 2010.
- SBARDELINI, H. B. **A Extensão Universitária: Desenvolvimento e Perspectivas**. Curitiba: 2005, Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Tuiuti do Paraná, 2005
- SERRA, S. M. B.; PALIARI, J. C.; LORENZON, I. A. Atividades de extensão com empresas de engenharia civil. In XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2012, Anais... Belém, 2012.
- SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade

Federal Fluminense, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 371-384, 2013.

SILVA, L. R. C.; DAMASCENO, A. D.; MARTINS, M. C.; SOBRAL, K. M.; FARIAS, I. M. S. Pesquisa Documental: Alternativa na Formação Docente. In: IX Congresso Nacional de Educação, 2009, Curitiba, Anais, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Curitiba, Curitiba, p. 4554-4566, 2009.

SILVA, A. D. V., MARCOMIN, F. E. A universidade sustentável: alguns elementos para a ambientalização do ensino superior a partir da realidade brasileira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PAÍSES LUSÓFONOS E GALÍCIA I. Atas. Santiago de Compostela/ES, 2007.

SILVA, O. O que é a Extensão Universitária? **Integração Ensino Pesquisa e Extensão**. v. 3, n. 9, p. 148-9, 1997.

SILVA, R. N. Importância, Desafios e Perspectivas da Extensão Universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 10, n.2, p. 204-206, 2011.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 16, dez. 2006.

SOUZA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.

SILVA, F. M.; MELO, P. A.; SILVA, J. E. O.; RAMOS A. M. Compromisso Social e Extensão: A Prática da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Alcance**, v. 21, n. 1, 2014.

SOUSA, M. L. P.; FURTADO, G. D.; COSTA, D. A. [Contexto histórico-cultural do termo desenvolvimento sustentável e suas implicações na responsabilidade social das empresas](#). **Educação Ambiental em Ação**. n. 59, v. 37, 2011.

TAVARES, M. G. M. Extensão universitária: novo paradigma de universidade? In: 19ª Reunião Anual da ANPED. GT-11: Política de Educação Superior. Anais... Caxambu, 1996.

TEIXEIRA, A. C. E. A.; COSTA, B. S. Sociedades tradicionais, desenvolvimento econômico e meio ambiente: reflexões para a sustentabilidade como valor constitucional. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 145-167, 2018.

UNIFEI. Universidade Federal de Itajubá. **O Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2018**. Itajubá, 2014.

UNIFEI. **Estatuto da UNIFEI**, 2015 Disponível em:

<https://www.unifei.edu.br/files/anexos/Estatuto%20da%20UNIFEI%20-%20Oficial%20-%202015.pdf>. Acesso em 4 de fev. 2017.

UNIFEI. Universidade Federal de Itajubá - 1913 – 2004, Ed.1, UNIFEI, Itajubá

UNIFEI. **Estatuto da UNIFEI**. Itajubá, 2015.

UNIFEI. Universidade Federal de Itajubá. Regimento interno. Itajubá, 2018.

WANDERLEY, L. E. W. **O Que é Universidade**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

WOLFF, Robert. **O ideal da Universidade**. São Paulo: UNESP, 1993.